

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO



Atum pescado à rede por uma traineira é carregado em
Essouira para as fábricas de conservas

A Câmara Municipal de Vila do Bispo prevê, no seu plano de actividade, uma despesa DE 1.200 CONTOS

CONSELHO municipal de Vila do Bispo aprovou o plano de actividade apresentado pelo presidente do Município, sr. José Maria Estêvão. Segundo esse documento, devem ficar concluídas no próximo ano as obras das estradas de Salema e Capelas, ainda não iniciadas mas que deverão ser postas a concurso ainda este ano.

Pensa-se dar início à construção de arruamentos em Budens e proceder-se-á na próxima gerência à reparação de arruamentos na sede do concelho e nas freguesias mais necessitadas neste aspecto.

Efectuar-se-á no próximo ano, o estudo de obras que trarão benefícios para a população e que são: abastecimento de água a Hortas de Tabual e conclusão da rede de distribuição de Budens, Figueira e Raposeira.

O cómputo aproximado das despesas a efectuar em 1963 está calculado em 1.200 contos, incluindo 49 contos referente ao pagamento a diversas entidades por consignação de receitas e a despesa extraordinária que nesta data se não pode prever com a devida segurança em virtude das contingências a que está sujeito o recebimento das participações.

Como nos anos anteriores, prevê-se que a despesa a fazer nas freguesias excederá a percentagem prevista no artigo 753.º do Código

(Conclui na 10.ª página)

S. BRÁS DE ALPORTEL FICA EM PORTUGAL? OS PROBLEMAS DA ÁGUA E DOS ESGOTOS

por DARIO N. N. PEREIRA

UM título que fará franzir os sobrolhos a muitos dos nossos leitores, que perguntarão a si mesmos o que quer o articulista dizer na sua e também causará estranheza em algumas repartições oficiais que têm contribuído para que alguma coisa se faça em S. Brás de Alportel. Porém para quem escreve estas linhas, é uma manifestação de desespero perante a irresolubilidade de dois problemas que, acima de todos os outros, se manifestam da maior importância para S. Brás de Alportel: o das águas e o dos esgotos.

Este brado de desespero deve ser incompreensível para os habitantes das nossas cidades e principais vilas; porém permitimo-nos fazer-lhes as perguntas que se seguem: Sabeis o que é, em pleno Verão, andar munidos de baldes, enfusos, etc., pedindo por favor ao vizinho (que tem ainda alguma água no seu poço) que nos forneça o precioso líquido para o consumo de nossa casa? Sabeis o que é fazer bicha junto do poço do campo municipal à espera de vez para arranjar água? Sabeis que em pleno Verão aparece uma epidemia de doenças abdominais, principalmente em crianças, devido à impureza da pouquíssima água que os poços têm nessa altura do ano? Sabeis que em certos dias da quadra de Verão se evola um cheiro pestilento do local em que está instalada a praça do peixe, uma vez que os ocupantes das bancas não têm água para as lavar, assim como às regueiras que correm perto? Sabeis quem está longe do campo municipal tem de comprar água, o que acarreta uma enorme despesa para o orçamento caseiro? Sabeis que, devido à falta de esgotos em certos sectores de S. Brás de Alportel, a população lança os

(Conclui na 6.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

MAS É ASSIM QUE SE FAZ TURISMO DE INVERNO?

ANDAM todos interessados em que o turismo no Algarve não se limite à época estival porque todos estão convencidos, e é verdade, que a nossa Província oferece condições óptimas para o turismo de Inverno. Pois contrariando aquele interesse e desmentindo este convencimento, verifica-se, por exemplo, na praia de Monte Gordo que não há ali aqueles elementos indispensáveis que proporcionem alguma comodidade a quem visite a praia nesta época e pretenda tomar banho. Ainda no domingo passado, com a água a 21º, acorreram ali muitas pessoas para se recrearem e banharem e verificaram, surpreendidas e desoladas, que não há baracas, não há toldos, não há onde comer e que alguns barcos encalham já na zona destinada aos ba-

Subsídios às Corporações de Bombeiros

Da colecta cobrada em 1961, de acordo com o Código Administrativo, foram distribuídas às corporações dos bombeiros do Algarve as seguintes verbas: Tavira (Câmara Municipal), 35.000\$; Faro (Câmara Municipal), 20.000\$; Faro, Portimão e Silves, 15.000\$, a cada; Loulé (Câmara Municipal), 12.000\$; Lagos, Monchique, Olhão e Vila Real de Santo António, 10.000\$, cada; e S. Brás de Alportel, 7.000\$00.

(Conclui na 6.ª página)

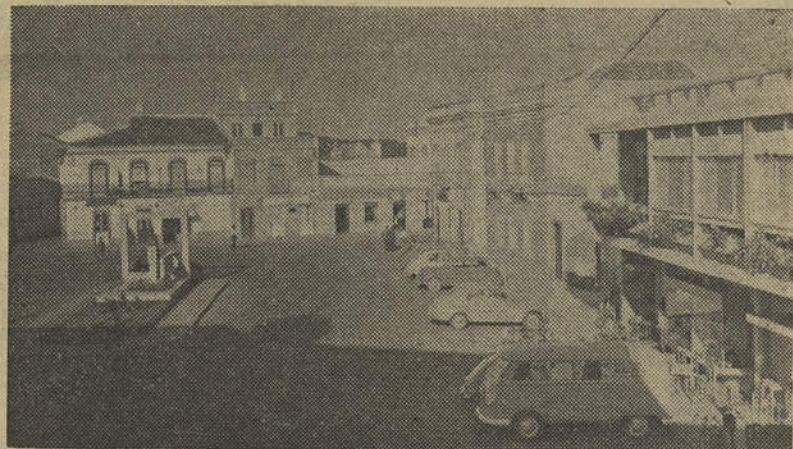
ENQUANTO AO SUL DO ALGARVE AS TRINEIRAS EFECTUAM MAGNÍFICAS PESCAS DE ATUM, GAIADO E BONITO DAS CHAMINÉS DAS FÁBRICAS ESPECIALIZADAS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NÃO SAI UM ROLO DE FUMO

por JOSÉ ALEXANDRE PIRES

TENDO efectuado recentemente uma viagem a Marrocos e sendo um verdadeiro apaixonado pela pesca em geral e particularmente pela do atum, não resisti à tentação de entrar em contacto com os praticantes da mesma, que se iniciou há uns dois meses. O meu entusiasmo ao ver os resultados dessas pescas foi tal, que desejei fotografar as diversas fases de desembarque do peixe, espectáculo maravilhoso principalmente para quem aprecia o valor desta pesca. Quando regresssei, ainda as traineiras, equipadas com redes especiais, continuavam nesta mesma faina, com grande vantagem dos armadores e pescadores. Crê-se que tudo quanto se tem dito nas colunas deste jornal, acerca desta modalidade de pesca, não tem sido tomado a sério, mas as quantidades de atum pescadas foram de tal ordem importantes que me obrigam a tornar a insistir sobre este assunto vital para todos nós. Assisti à chegada de algumas dessas traineiras e presenciei o desembarque de três delas: 41 toneladas de gaiado, 30 toneladas de atum (50 a 60 kgs.) e 24 toneladas de bonito, respectivamente. Tonelagens estas dignas de admiração quando se disser que foram efectuadas de um só lance, mais ou menos na mesma área.

Visado pela delegação
de Censura



S. Brás de Alportel - Largo de S. Sebastião

Falei também, ultimamente, nas pescas que foram efectuadas nas nossas costas por atuneiros franceses e na mesma ocasião o *Jornal do Algarve* reproduziu junto a essa notícia um mapa indicando as concentrações desta espécie de peixe, mapa este editado por um país estrangeiro em benefício da sua frota pesqueira. Estes barcos vêm, então, durante o mês de Junho pescar nas nossas costas, fora das águas territoriais. Volto a lembrar que o atum pescado pelas traineiras é um atum dito de passagem, diferente do atum da armação, como já foi referido anteriormente. Este peixe, capturado de Maio a Dezembro,

(Conclui na 3.ª página)

Água para "o melhor sítio" na Ilha da Armona (parte fronteiriça à Fuseta)

FOI com grande regozijo, que o público da Fuseta tomou conhecimento, através do *Jornal do Algarve*, do plano de actividade da Câmara Municipal de Olhão.

No que respeita à Fuseta (e é a esta importante localidade, que nos vamos referir) foi atribuída parte da quantia de 100 contos para reparação do mercado municipal e mais 50 contos para o abasteci-

(Conclui na 8.ª página)



Uma traineira chegando ao porto carregada de atum e gaiado

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

POR FAVOR, DEIXEM-NOS VIVER!

DURANTE uma semana, os nossos corações tornaram-se mais pequenos e bateram descompassadamente. O Mundo esteve à beira da guerra; alguém disse que foi a mais grave ameaça à paz desde 1945.

Não interessa saber onde ou como a crise começou: se em Washington, em Moscovo ou em Havana; ou se foi precipitada pela construção de bases de mísseis russos em Cuba ou se por um golpe de força da política norte-americana. O que nos preocupa, sim, é que, de repente, correu-se o risco de ver desencadeada uma guerra mundial.

O Ocidente e o Leste trocaram notas violentas e ameaçadoras, os exércitos e as esquadras entraram de prevenção, os governos reuniram-se de emergência e nós passámos a ler ansiosos os jornais e a deitar contas à vida.

Nesses dias de nervosismo, em que a Imprensa, a Rádio e a Televisão alarmaram todo o Mundo, vimos pessoas normalmente calmas perderem a cabeça esperando as últimas notícias; vimos os apáticos jalando preocupados de política; vimos os jornais serem arrancados das mãos dos ardinas. E, no entanto, muitos desses sabiam que não pode haver guerra.

Sim, porque um conflito mundial significa, em termos nucleares, a perda total. Idêntico poderio atómico de parte a parte representa a melhor garantia de segurança e de

(Conclui na 4.ª página)

RECANTOS ALGARVIOS

A criação de uma estância de Verão em Monchique

pelo dr. MAURÍCIO MONTEIRO

DEIXEMOS a simpática cidade de Portimão com o seu lindo miradouro de Ferragudo em frente, mirar-se no espelho das tranquilas e claras águas do seu remansoso rio Arade. Façamos rumo ao Norte, galgando a montanha que se desenha na nossa frente.

Deixemos também para trás as belas Caldas de Monchique, já tão cantadas em verso e prosa. Continuemos a subir a montanha. A pouco e pouco começamos a aspirar um ar mais leve e fresco e de um e outro lado da estrada depara-se-nos uma vegetação mais vigorosa, mais variada e colorida.

Já próximo de Monchique surgem as placas indicativas de Casais e Marmeleite. A nossa esquerda, já os nossos olhos haviam sido solicitados para uma larga projecção panorâmica de um extenso vale, desdobrando-se em sucessivos degraus agricultados, onde predomina o milho, a laranjeira, o limoeiro, e outras árvores de pequeno porte. Aqui e além, a amenizar a paisagem, um e outro casal de habitação com as suas paredes brancas e os seus telhados avermelhados.

(Conclui na 7.ª página)

Começaram as obras de ampliação do Hotel Vasco da Gama

COMEÇARAM já as obras preliminares da ampliação, (segunda fase) do Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, as quais compreendem mais 52 «apartamentos» e 23 quartos simples com casa de banho privativa, salas de estar, de jogos e para crianças, cafeteria, bar privativo, uma nova cozinha para o «grillroom», «snack-bar» na piscina e um solarium com 230 m². Estas obras ficarão concluídas no princípio do próximo Verão e importarão em 12.000 contos. Seguir-se-á imediatamente a construção do hotel de 2.ª classe pertencente também à empresa do Vasco da Gama, o qual terá oito pisos, 91 quartos e cinco «apartamentos».

Segundo nos informam, já foram removidas as dificuldades burocráticas que dificultavam a edificação da Estalagem dos Navegantes.

ALGARVE 1965

por HORÁCIO NEVES BACELADA

Vantagens e aplicações de planos tipo director no estrangeiro e em Portugal

TEMOS vindo a apresentar nos últimos artigos as características e funções de planos de desenvolvimento. E a verdade é que não há hoje no Mundo qualquer lugar de progresso ou em vias disso que não se utilize deles. Porque eles, quer sejam o «plano director» nas funções já definidas anteriormente a que juntaremos agora algumas complementares, quer o «de fomento» como causa ou consequência do anterior são indispensáveis aos tempos modernos. Por isto, ao evidenciarmos a necessidade que há de

se fazer algo nesse sentido no Algarve estamos procurando colocá-lo a par do que se faz em nossos dias não só em Portugal como em muitos lugares do Mundo.

E para começar aludiremos de novo ao «Plano Director do Desenvolvimento Urbanístico da Região de Lisboa» sobre o qual se publicou há tempo neste jornal um artigo altamente meritório em que logo no título se dizia que ele é «Um plano que não pode ser indiferente ao Algarve». Compreende-se porquê,

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

A DENTIÇÃO

Vá a um dentista antes do seu filho nascer. Se os pais têm dentes fortes e saudáveis, que resultam de uma dieta rica em cálcio, os filhos, certamente herdarão aces os seus dentes bonitos e fortes.

Uma dieta nutritiva e não a idade determinam a saúde dos seus dentes. Enquanto a sua vida durar, alimente-se diariamente com os quatro elementos para uma forte dentição: cálcio, iodo, fósforo, vitamina C e vitamina D.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Publicações que suscitam reparos

SURGEM por vezes, editadas por entidades de comprovado mérito, e também de grande responsabilidade, publicações que procurando valorizar o turismo nacional não atingem o seu objectivo pela razão primária de fornecerem informações deturpadas. Impunha-se, pois, que as edições particulares fossem verdadeiramente visadas para que determinadas regiões não fossem alvo duma concorrência menos séria e decente. E que, quando os serviços oficiais publicassem guias turísticos, deviam estes ser revistos pelas comissões regionais ou locais, na parte referente à sua zona, para que não saíssem em letra de Imprensa e em várias línguas autênticos erros, alguns deles já assinalados no nosso jornal.

Em recente viagem a Lisboa, entregaram-nos no aeroporto, onde fomos passear, uma publicação turística, de excelente aspecto gráfico, recheada de informações e com uma pequena nota das mais importantes cidades e vilas do País. Até agora estava tudo muito certo e louvável. Porém, quando fomos ler o que em Faro havia de notável ou digno de visita, qual não é o nosso espanto ao ver unicamente anotado o Convento de Nossa Senhora da Assunção (vulgo Convento das Freiras). É verdade, leitor amigo. Podemos mostrar-lhe a edição, para mais escrita em francês, de onde concluímos destinar-se a turistas oriundos de países onde se fala aquela língua! Aquele decrépito edifício, de indistincto valor artístico, mas presentemente transformado em armazém camarário, quase sempre fechado e inostrável a qualquer visitante, é, quanto aos organizadores oficiais do aludido folhetim, o ponto máximo de interesse na capital algarvia. Que dentro de anos, quando se efectuarem as projectadas obras, se transforme, realmente, aceitamos; de momento porém, citá-lo é um mau serviço não só para o turismo, como para a opinião estrangeira sobre o nosso sentido de conservação das riquezas artísticas. Se o turista, vem mesmo visitar o Convento das Freiras, que tormentos passará para encontrar quem lhe franqueie as portas do monumento!

Na citada publicação faz-se ainda referência às praias existentes no País, apontando-se algumas de reduzido interesse momentâneo, não se fazendo qualquer referência à praia de Faro, estância hoje já conhecida e com certa frequência e cujo desenvolvimento é facto que ninguém ousa contestar. Seria, pois, da mais elementar justiça, que os serviços oficiais de turismo rectificassem esta edição nas suas informações turísticas. Exigem-nos os superiores interesses do turismo em Faro e o bom nome da cidade.

Aludindo a publicação análoga, sobre hotéis e pensões, chamava-nos a atenção um amigo, para anomalia que merece uma pergunta: onde fica Faro? Nesse folheto, os estabelecimentos hoteleiros de todas as categorias encontram-se agrupados em quatro secções: Lisboa, Porto, Litoral e Interior. Pois em nenhuma figuravam as pensões e o hotel de Faro, de onde se tira dupla conclusão: ou os ditos estabelecimentos não existem ou a cidade «não fica no mapa».

Pequenas rectificações que com urgência se impõe efectuar.

VENDE-SE VESPA 1,25

Reparada de novo e em muito bom estado. Para ver e tratar: Estêvão da Silva Vitor, Cine-Teatro — PORTIMÃO.

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO

TODOS OS TIPOS TODAS AS CORES

ORLONS-PERLAPONS-RÁFIAS-ALGODÕES

PREÇOS DE FÁBRICA

À VENDA NA

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.

Rua do Ouro, 292-1.º, Esq. (Junto ao Rossio) — Telef. 362470 — LISBOA-2

FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PELO — FIOS ESPECIAIS

VISITE AS CAVES DO GUADIANA

em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
O melhor e o mais bem situado Café-Restaurante

Magnífica vista sobre o rio Guadiana e Espanha
BONS PRATOS REGIONAIS /// ÓPTIMO SERVIÇO DE BAR E RESTAURANTE

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr.ª Maria Leonor Baptista da Palma Carlos

Chegou-nos a agradável notícia de que concluiu, com elevada classificação, a sua licenciatura na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa a sr.ª dr.ª Maria Leonor Baptista da Palma Carlos, filha do nosso prezado amigo, sr. eng. Armando da Palma Carlos, competente director-geral dos Serviços Hidráulicos. Aluna que se evidenciou no curso liceal, obtendo altas classificações que lhe mereceram o prémio Nacional em 1957, ao concluir, com 18 valores, o curso do liceu, fez com distinção o curso de Direito, sem perda de qualquer ano. A jovem universitária, ligada por laços de sangue e pelo coração, ao Algarve, vai agora fazer o estágio para a advocacia com seu tio, o nosso ilustre comprouviciano e estimado amigo, sr. prof. Adelino da Palma Carlos, antigo bastonário da Ordem dos Advogados. Não é difícil augurar-lhe um futuro brilhante.

Dr. José Correia do Nascimento

No salão nobre da Junta Distrital, na presença de várias individualidades e autoridades, o chefe do distrito, sr. dr. Baptista Coelho, fez entrega ao sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente daquele corpo administrativo, das insígnias da Ordem do Infante D. Henrique com que foi distinguido pelo Governo para premiar a sua acção como comprouviciano e amigo sr. dr. Francisco de Jesus Romão do Nascimento, que foi aprovado com 17 valores.

Licenciatura em Medicina

Na Faculdade de Medicina de Lisboa terminou a sua licenciatura, defendendo uma tese sobre Neurologia, o nosso comprouviciano e amigo sr. dr. Francisco de Jesus Romão do Nascimento, que foi aprovado com 17 valores.

Partidas e chegadas

Tem estado em Faro, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante em Lisboa, sr. comandante Pedro Raimundo de Magalhães.

— Deram-nos o prazer da sua visita os nossos assinantes srs. António Hermenegildo, funcionário aposentado dos Correios, residente em Faro, e Manuel Guerreiro, comerciante no Alamo (Guerreiros do Rio).

— Regressou da Figueira da Foz à sua residência em Faro o nosso assinante sr. Gaspar da Cruz Silva.

— Transferiram as suas residências: de S. Brás de Alportel para o Barreiro, o sr. José dos Santos Gonçalves e de Monte Real para Agueda, o sr. Erico Maria Barroso Capela, ambos nossos assinantes.

— Encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Helena Segura Viegas dos Santos, nossa assinante na Barquinha.

— De visita a seu pai, que se encontra gravemente doente, esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa sr. Manuel Rodrigues, funcionário da Philips Portuguesa.

— Seguiu para Paris, onde permanecerá uma temporada em serviço na NATO o nosso prezado comprouviciano sr. João de Sousa Leal, filho da sr.ª D. Gertrudes das Dores Manja e do sr. João de Sousa Leal, com a sr.ª D. Maria Arminda de Sousa, filha da sr.ª D. Teresa de Sousa, casada com o sr. Armando Reis de Sousa. Foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Nizete Honorato Costa e o nosso director e do noivo, a sr.ª D. Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e o nosso prezado colaborador, sr. dr. Armando José Rocha Cassiano, médico em Faro.

— Casamentos em Faro, no casamento o prior da Freguesia, rev. Américo Gomes dos Santos e disse a missa própria de matrimónio, acompanhada a órgão, o rev. dr. Joaquim Cupertino, o qual fez uma prática.

— Na igreja paroquial da Fuseta realizou-se o casamento do nosso estimado camarada de Redacção, sr. professor João Manja Leal, filho da sr.ª D. Gertrudes das Dores Manja e do sr. João de Sousa Leal, com a sr.ª D. Maria Arminda de Sousa, filha da sr.ª D. Teresa de Sousa, casada com o sr. Armando Reis de Sousa. Foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Nizete Honorato Costa e o nosso director e do noivo, a sr.ª D. Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e o nosso prezado colaborador, sr. dr. Armando José Rocha Cassiano, médico em Faro.

— Casamentos em Faro, no casamento o prior da Freguesia, rev. Américo Gomes dos Santos e disse a missa própria de matrimónio, acompanhada a órgão, o rev. dr. Joaquim Cupertino, o qual fez uma prática.

— Na entrada dos noivos no templo e como demonstração de respeito, foram queimados foguetes.

— Terminada a cerimónia, noivos e convidados seguiram para Faro onde no salão da Sociedade Recreativa Artística Farense foi servido um copo-d'água durante o qual os padrinhos brindaram pelas felicidades dos noivos, o que o professor Manja Leal agradeceu.

O novo casal, que fica a sua residência na Fuseta, seguiu para o Norte em viagem de núpcias.

— Na capela das Aparições do Santuário de Fátima celebrou-se o casamento da sr.ª D. Adelaide Teresinha Mascarenhas Neto Cardoso, filha da sr.ª D. Letícia Adelaide Mascarenhas Neto Cardoso e do sr. dr. João Rocha Cardoso, deputado pelo Algarve, com o sr. eng. Manuel Frade de Mora Faria, filho da sr.ª D. Maria Frade de Mora Faria e do sr. Manuel de Mora Faria, industrial em Alhos Vedros e nosso prezado assinante. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua irmã e cunhado, a sr.ª D. Letícia Isabel Mascarenhas Neto Cardoso da Silva e o sr. capitão Orlando Cardoso da Silva, residentes em Santarém, e, por parte do noivo, seus pais. Após a cerimónia foi servido pelos pais da noiva um lanche na Casa das Irmãs Dominicanas aos numerosos convidados. O novo casal que fica a sua residência em Lisboa, seguiu em viagem de núpcias para o Norte do País.

— Realizou-se na igreja da Misericórdia de Santiago de Cacém o casamento da sr.ª D. Maria Madalena Costa Serpa, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Costa Serpa e do sr. José António Serpa, proprietário em S. Luís (Odemira) com o nosso comprouviciano sr. Tito Lívio de Sousa Ferradeira, funcionário do Banco Português do Atlântico em Odemira, filho da sr.ª D. Rosa Maria Borrega Ferradeira e do sr. José de Sousa Ferradeira, professor aposentado do ensino primário. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios, a sr.ª D. Gracinda da Costa Santos Pereira e esposo, sr. Joaquim Pereira, e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria Helena Monteiro Belchior e esposo, sr. eng. Joaquim Lopes Belchior. Os noivos, que seguiram em viagem de núpcias pelo Norte do País, fixam residência em Odemira.

Doentes

Encontra-se gravemente enfermo o sr. Manuel da Cruz Rodrigues, residente em Vila Real de Santo António.

NECROLOGIA

José Vieira Neto

Faleceu em Armação de Pêra o sr. José Vieira Neto, de 88 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Alexandrina Isidro Vieira. Era pai das sr.ªs D. Alice da Encarnação Vieira, D. Ana Rita Vieira, D. Vitória Vieira da Conceição e D. Inácia de Jesus Vieira e dos srs. Aníbal Vieira, José Isidro Vieira, Joaquim de Jesus Vieira e Manuel de Jesus Vieira e sogro das sr.ªs D. Maria das Dores Roque, D. Maria Adélia da Encarnação Vieira e D. Lucília dos Santos e dos srs. José de Mendonça Felícia e Joaquim dos Santos.

Manuel Mascarenhas

Em Vila Real de Santo António faleceu o sr. Manuel Mascarenhas, de 67 anos, casado com a sr.ª D. Carolina Lídia da Palma Igreja. Era pai das sr.ªs D. Maria Henriqueta Igreja Mascarenhas Bomança, casada com o sr. Carlos do Carmo Bomança, D. Maria Teresa Igreja Mascarenhas Cavaco, casada com o sr. António Sares Cavaco, D. Isabel Maria da Palma Mascarenhas Ribeiro Alves, casada com o sr. António Miran da Ribeiro Alves, e D. Mercedes Igreja Mascarenhas e dos srs. Manuel Igreja Mascarenhas, casado com a sr.ª D. Encarnação da Palma Rodrigues Mascarenhas e do Carmo Rodrigues Mascarenhas, casado com a sr.ª D. Maria Emília Germano Martins Mascarenhas.

Mateus Gonçalves Borrega

Em circunstâncias dramáticas, perdeu a vida em Faro (S. Brás de Alportel), o sr. Mateus Gonçalves Borrega, de 59 anos, professor do Ensino Primário, casado com a sr.ª D. Maria do Nascimento Coelho, também professora do Ensino Primário, irmão da sr.ª D. Rosa Maria Borrega Ferradeira e do falecido tenente José Gonçalves Borrega e cunhado da sr.ª D. Celeste Calado Borrega e do sr. José de Sousa Ferradeira, também professor aposentado do ensino primário.

D. Francisca d'Aquino Gutierrez

Com 65 anos, faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Francisca d'Aquino Gutierrez, casada com o sr. Francisco Aguilera Gutierrez. A extinta era mãe das sr.ªs D. Maria Emília d'Aquino Gutierrez Gonçalves, D. Maria Helena d'Aquino Gutierrez Setúbal, D. Lina d'Aquino Gutierrez Mirones e D. Maria Isabel d'Aquino Gutierrez e dos srs. Rafael, Francisco e Cláudio d'Aquino Gutierrez e sogra das sr.ªs D. Emília Pena de Deus Gutierrez, D. Gertrudes do Carmo Rodrigues Gutierrez e D. Gracinda dos Reis Gutierrez e dos srs. Manuel d'Aquino Gonçalves, João Lídio Setúbal e Francisco José Mendes Mirones.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Augusto Martins Estêvão Palmela, de 34 anos, solteiro, filho do sr. Domingos Martins Estêvão.

Em CABANAS — o sr. José das Chagas, de 84 anos, casado com a sr.ª D. Maria José das Chagas, pai dos srs. João Maria das Chagas, comerciante, Sebastião José das Chagas, marítimo e Joaquim José das Chagas, comerciante, e sogro das sr.ªs D. Cesaltina Fernandes Ramos Chagas e D. Rita Chagas.

Em TAVIRA — o sr. Francisco José Mestre, de 72 anos, casado com a sr.ª D. Beatriz do Carmo Brites, pai dos srs. João António Mestre, José Silvério Mestre e António Claudino Mestre, sogro das sr.ªs D. Cécilia Palmira Mestre, D. Hermínia Vargues Mestre e D. Almerinda da Conceição Mestre e avô do sr. Alvaro Eurico Mestre e das meninas Virgínia Palmira Mestre e Maria Beatriz Mestre.

Em QUARTEIRA — o sr. José Romão Coelho, solteiro, de 45 anos, proprietário, filho de Manuel Coelho Romão, já falecido, e da sr.ª D. Maria de Jesus Mendonça Romão e irmão dos srs. Manuel Mendonça Romão, Luís Mendonça Romão e Francisco Mendonça Romão, e da sr.ª D. Maria de Assunção Mendonça Romão. O funeral realizou-se para jazigo de família no cemitério de Loulé.

Em LISBOA — o sr. Diamantino de Jesus Florêncio, de 42 anos, funcionário do Banco de Portugal, em Portimão, casado com a sr.ª D. Hermínia da Conceição Correia Florêncio, tendo-se realizado o funeral para a terra da sua naturalidade.

— o sr. Francisco António Faisca Júnior, de 61 anos, natural de Portimão, subchefe da Polícia de Segurança Pública, de Lisboa, aposentado, casado com a sr.ª D. Glória de Jesus Faisca, pai das sr.ªs D. Maria das Dores Faisca Gargati e D. Julieta de Jesus Faisca Fortuna.

— a sr.ª D. Francisca Maria Marques Correia, de 60 anos, natural de Monchique.

— o sr. Sérgio dos Reis Luz Pinto, de 39 anos, natural de S. Brás de Alportel, escrivão do Supremo Tribunal de Justiça, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira Pinto, pai dos meninos Maria da Luz Ferreira Pinto e Joaquim Sérgio Ferreira Pinto.

Em PEDROUCOS — trucidados por um combate rápido quando atravessavam a via da estação, os srs. Manuel da Costa Rocha, de 20 anos, natural de Alvor, tripulante da traineira «Olimpia Sérgio», da praça de Portimão, e António Leonardo Guerreiro, de 27 anos, casado, natural de Lagos, tripulante da traineira «Austral» da praça de Lagos.

Funcionalismo público

Para exercer o lugar de sota-patrão, do salva-vidas a motor de Vila Real de Santo António, foi contratado o sr. António Clemente Salas.

Foi nomeado escrivão de 2.ª classe do Tribunal da comarca de Vila Real de Santo António, o sr. Jacinto Gonçalves Machado, oficial de diligências em Armamar.

Também foi nomeado escrivão de 2.ª classe interino, do Tribunal da comarca de Loulé, o sr. Américo Guerreiro Correia.

Tomou posse do cargo de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Olhão, o sr. Jorge Madeira Santos, que desempenhava ultimamente as funções de primeiro oficial no Município de Faro.

LOTAS DO ALGARVE

de 25 a 31 de Outubro

Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS:

Nova Liberta	65.678400
Temporal	56.531800
Refrega	54.485800
Agad.º	51.209800
Sr.ª da Encarnação	46.827800
Triufante	45.855800
Vulcão	40.205800
Infante	39.068800
Tufão	35.513800
Diamante	33.540800
Pérola do Guadiana	32.415800
Janita	31.053800
Conceição	29.974800
Maria Rosa	28.784800
Audas	27.890800
24.291800	
Raulito	23.193800
Salvadora	22.890800
Flor do Sul	21.075800
Restauração	20.578800
Suestada	16.510800
Portugal 1.º	7.900800
Flor do Lador	6.108800
Erlilho	6.000800
Alvarito	5.578800
Noroeste	4.620800
Leãozinho	5.900800
S. Flávio	5.526800
Oeste	2.119800
Flor do Guadiana	560800
Total	784.658800

Albufeira

ARMAÇÃO:

Castelo	8.065800
Artes diversas	127.972800
Total	156.058800

Quarteira

Artes diversas

Artes diversas	51.538800
----------------	-----------

de 21 a 29 de Outubro

Olhão

TRAIINEIRAS:

Refrega	14.500800
Maria Rosa	11.535800
Salvadora	5.070800
Flor do Sul	5.785800
Oeste	2.560800
Brisa	2.508800
Restauração	2.274800
Total	41.991800

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 25 a 31 de Outubro

ENTRADOS: portugueses «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, com adubos; arrastão «Vila de Olhão», de 96 ton., de Olhão, vazio; «São Macário», de 1.039 ton., «Maria Christina», de 550 ton., «Coruche», de 1.153 ton., todos de Lisboa, vazios; «Madalena», de 1.198 ton., de Setúbal, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «São Macário», com minério, para Lisboa; «Madalena», com sal, figos secos e tremoços, para Porto Santo e Funchal; «Vila de Olhão», para o mar, vazio; «Mira Terra» e «Maria Christina», ambos com minério, para Lisboa.

Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 h.

Rua Filipe Alistão, 21

Telefone 413

FARO

Luís Consiglieri Sá Pereira

No Algarve e especialmente em Vila Real de Santo António, causou profundo desgosto a notícia da morte do jornalista Luís Consiglieri Sá Pereira que era muito conhecido na Vila Pombalina onde residia durante bastante tempo, todo aquele em que serviu como cônsul de Portugal em Aiamonte. Na referida vila nasceu um dos seus filhos. Sá Pereira, além de um grande e probo jornalista, camarada que bem merecia a admiração e a estima que todos lhe dedicavam, foi também escritor e historiador brilhante, tendo aproveitado a sua missão consular em Aiamonte para se dedicar à investigação histórica, deixando-nos da sua estadia em terras andaluzas duas obras de investigação notáveis e que constituiriam poderosa achega para a história peninsular.

Sentindo profundamente a morte do camarada que tanto dignificou a profissão, associamo-nos ao pesar de sua família.

COMPRA-SE

Pequena propriedade com aceso, perto do mar, preferência com arvoredos.

Dirigir ofertas a este Jornal, referência J. G. P.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa,

GRANDES DESCONTOS

EM FAZENDAS DE PURA LÃ
NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA

Peça amostras a

MONTESTRELA, LDA.

APARTADO 138 COVILHÃ

Enquanto ao Sul do Algarve as traineiras efectuam pescas de atum, gaiado e bonito das chaminés das fábricas de Vila Real de Santo António não sai um rolo de fumo

(Conclusão da 1.ª página)

conserva-se sempre gordo o que dá uma conserva de primeira qualidade. É provável que nos restantes meses do ano se pesque também o atum, mas este já não é de passagem e sim sedentário.

Creio que se houvesse boa vontade da parte do armador e do industrial, poder-se-ia remediar um mal que vem minando a nossa indústria há já alguns anos. Urge pôr em prática esta modalidade que pode revolucionar os nossos centros industriais.

Não se surpreendem por ventura os armadores de Matosinhos de que os seus vizinhos de Vigo pescassem num só mês 1.180 toneladas de bonitos? Que pensarão os armadores de Setúbal acerca das pescas de atum efectuadas pelos franceses na costa Oeste de Portugal (Cabo Mondego, Berlengas e S. Vicente)? Que podem pensar igualmente os armadores do Sul de Portugal quanto às pescas de bonito efectuadas pelos espanhóis na costa de Huelva? Creio que perante estes factos, não há dúvida de que esta pesca seria das mais rendosas e se um dia ela se concretizasse no nosso País, pescadores e industriais conserveiros veriam duplamente valorizado o seu esforço, superando as dificuldades com que actualmente se debatem.

Um dos maiores armadores japoneses, a quem chamam o «Rei da Pesca» visto ser proprietário de quase 100 barcos, tomou como porto de amarração Casablanca — Marrocos; segundo ele e seus técnicos, pode pescar-se o atum durante todo o ano no Oceano Atlântico.

Que esperamos nós para beneficiar de toda esta riqueza que o oceano põe à nossa disposição e desenvolver esta pesca que outrora foi das mais florescentes no Algarve e que hoje tende a desaparecer diante do desinteresse nacional? Seria realmente para lamentar que este esforço não fosse tentado por todos aqueles que estão ligados a esta indústria.

Quero ainda recordar que estas minhas afirmações baseiam-se, não somente na teoria, como também numa experiência própria que se aperfeiçoou gradualmente no decorrer de muitos anos, nesta magnífica pesca do atum.

José Alexandre Pires

N. da R. — Confirmando este escrito do nosso prezado colaborador e distinto técnico de pesca, informamos que vimos, há dias, na lota de Algeiras desembarcar grandes quantidades de listado e bonito pescadas no Atlântico e conservadas em gelo. Vimos também certa

ELECTRO GARBO OLHÃO

APARTADO 39 TELEFONE 279

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão - e material eléctrico doméstico -

GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

O estado de salubridade da Fuseta

FUSETA — De quando em quando vamos até à Fuseta seduzidos pela modestia da sua população, sempre simpática e hospedeira para todo o visitante.

É um grande prazer, dialogar com os homens do mar, principalmente os mais experimentados e sabedores e por vezes vem-nos à memória a lembrança dos nossos imortais navegadores.

As vezes também nos falam de melhoramentos públicos da terra. Aparentam-nos satisfeitos as obras de limpeza da ria que permitirão arrimar ao cais, mesmo com a vazante, embarcações de maiores toneladas, reduzindo, assim, as fadigas do pescador. Mas dentro desta satisfação há um grande descontentamento: a ligação da rede de esgotos. Outro dia à noite fomos sufocados por um mau cheiro que provocava náuseas. Ainda pensamos que se estaria a manejar o tal bacio de plástico partido, mas logo fomos informados que se tratava dos despejos da fossa caseira lançados na carroça do lixo.

Que diriam os de além-fronteiras que nos visitam, encantados com a nossa Província se recebessem nas narinas um «perfume» tão repugnante? Sabemos que a Fuseta não tem tanta frequência de estrangeiros como Monte Gordo, Praia da Rocha e muitas outras praias de renome internacional, mas não há dúvida que faz parte também da maravilhosa costa algarvia e pode aspirar a um legítimo lugar de evidência. — Prudência de Jesus Custódio

Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim ANÚNCIO

Faz-se público que, no dia 20 de Novembro de 1962, pelas 16 horas, na Secretaria desta Câmara Municipal, perante a Comissão para tal fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de: «— E. M. 508 — construção do lanço entre a E. N. 124 e o limite do concelho — 2.ª fase — terraplanagens e o/a correntes entre Alcaria e a Ribeira da Foupana na extensão de 2.156,51 m. entre pp. 0 e 100».

Base de licitação . . . 410.542\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 10.264\$00 (dez mil duzentos e sessenta e quatro escudos), mediante guia passada pela Câmara Municipal de Alcoutim, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Alcoutim, 22 de Outubro de 1962.

O Presidente da Câmara Municipal,
ARTUR DE MOURA

FRANCISCO PALMA

Médico Especialista

NARIZ, OUVIDOS E GARGANTA

Abre muito brevemente consultório em PORTIMÃO

ACORDEÃO

De categoria, vende Celestino Marreiros, Rua Gil Vicente, 44 — LAGOS.

Isto interessa ao lavrador

A época mais conveniente para a plantação de eucaliptos, varia de região para região, e com a espécie utilizada, indo normalmente de Outubro a Abril. Reconheço-se vantagem em realizar estas plantações principalmente quando há a recear geadas, no mês de Outubro, princípios de Novembro, a fim de as plantas enraizarem antes dos frios intensos.

Quando forem de temer muito as geadas, podem realizar-se as plantações em fins de Fevereiro e mês de Março.

— Nos pomares de citrinos — laranjeiras, tangerineiras, etc. — é conveniente, nesta época, arrasar as caldeiras de rega.

Se durante a estação quente foram de grande utilidade, permitindo realizar as regas necessárias, no Inverno e mesmo no Outono e parte da Primavera são prejudiciais, atendendo a que a maioria dos citrinos é tão sensível ao excesso como à falta de água.

— Logo que o tempo comece a arrefecer deve proceder-se aos tratamentos preventivos contra o mildio ou aguado dos citrinos. Esses tratamentos consistem na pulverização com calda bordalesa a 1% (1 quilo de sulfato de cobre e 1 quilo de cal para 100 litros de água). Normalmente são necessárias três apli-

ALGARVE — LEGENDA DE CLARIDADE

O Algarve — além das amenidades floridas, que anunciam uma Primavera prematura; das chaminés características, que denunciam o gosto artesanal; das concertinas de fole, que reflectem a alegria do povo — é a terra das praias, onde o próprio Sol se banha na tepidez das águas. O Algarve é uma legenda de claridade.

Encostado ao mar meridional, que se engolfa nos seus recantos arenosos ou se embaiuca nas furnas rendilhadas e rochosas, o Algarve tem condições e méritos para ser considerado a nossa maior zona turística de todo o ano, pois se o Verão é amenizado pelo aconchego duma aragem mediterrânica que se tempera no odor dos campos em floração antecipada. O Algarve é um autêntico miradouro em pleno Atlântico.

Já sem o clima tépido, iodado e gostoso, o Algarve seria uma dádiva turística — quer pelo seu pitoresco, quer pela sua vivacidade — que não será, pois, nesta condição ou benefício climatérico!

Terra mais desenhada na areia das praias do que construída no acaso das cidades, o Algarve nasce da combinação do branco soalheiro com todos os tons das paisagens marítimas. Por isso é vivo, colorido e fresco, como um painel exposto entre o Sol e as águas. Terra mais facetada nos recortes dos rochedos do que representada no molde das povoações marginais, o Algarve desdobra-se no anacromotismo singular das pinturas rupestres. Daí a nitidez da sua coloração e a harmonia do seu decorativo.

Como terra do mar, o Algarve usa, nos seus recantos, a linguagem marítima. É com voz de pescador que fala de si próprio, quando se distende em duas zonas, Barlavento e Sotavento — ou dá nomes às suas praias e locais — Albufeira, Meia Praia ou Rocha.

De resto, todo o Algarve, mesmo o de «terra-dentro», vive para a pesca, ou, pelo menos, de olhos postos na beira-mar. A vida do

algarvio é dirigida pela agitação do oceano, quer ele se dedique ao «crapejo» do atum, à pesca da sardinha, à lota do marisco, à indústria das conservas, à construção naval, ao concerto das redes ou à catraagem. Claro que, afastado do mar, o habitante do Algarve vive de outros afazeres: da faina agrícola, do corte de mármore, da talha de cantarias, da apanha do figo, da vindima das vinhas, da preparação das passas, da recolha da alfarroba, do fabrico de aguardentes de figo ou de medronho, da manufatura de calçado, do cestejamento de esparto ou até mesmo da doçaria amendoada e rica. No entanto, é o mar e a pesca quem traz, nas suas águas e nos seus caprichos, o traçado do perfil económico da região. Se o ano do pescador ou do embarcadizo é bom, está bem o homem das actividades da terra; se é mau, o mal cai na casa de todos. É assim o Algarve.

Falando de turismo, pode dizer-se que é a costa — e não os belos maciços verdes e montanhosos de Monchique e do Caldeirão — que marca a zona algarvia da legenda de «região turística de todo o ano», querendo dizer-se que no Algarve não há um tempo que sobre para uma «época morta». O Verão é temperado e o Outono é tépido e sereno. O Inverno é quente, a Primavera é majestosa. Que estação de turismo se há-de tirar deste calendário?

Pois, é o litoral, com o seu mar chão e um Sol acolhedor, com as suas enseadas azuis e as grutas misteriosas, com os seus dias escaldantes e umas noites temperadas e luarentas, o maior cartaz dum Turismo permanente. A corda das praias é rica de atractivos e de belezas. Anunciá-las para quê? No Algarve pesca-se todo o ano, corre-se livremente na areia em todas as épocas, toma-se banho em qualquer estação, vive-se sempre o mesmo repouso e igual sugestão de calor e intimidade com a Natureza.

O Algarve é o grande meridiano do Turismo nacional.

A. T. S.

(Da «Revista Turismo»)

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

O maior sortido em cores e qualidades a preço de fábrica. Austrália desde 100\$00, perlapont 180\$00, escocesa, inglesa, ro-bilbon, florescente, mohair, fogo de artifício; lóliita; fábola; ráfia; etc. Não receamos confrontos, nem em qualidades nem preços. Consulte-nos hoje e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — LISBOA — Telefone 326501

Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

TODOS OS CAMINHOS LEVAM AO...

DUNLOPILLO

OS COLCHÕES E ALMOFADAS QUE LHE OFERECEM UM REPOUSO ABSOLUTO E CONFORTÁVEL

REPRESENTANTE

GUILHERME GRAHAM, JR. & C.ª

R. da Alfândega, 160 TELEF. 220066 LISBOA

R. dos Clérigos, 6 TELEF. 29061 PORTO

Agentes no Algarve: JOSÉ MENDES, L.ª — Olhão

chegou o momento de pensar no futuro das suas SEARAS

empregue

FOSFO-NITRO 110.120.130

para a adubação da sementeira do TRIGO

PARA TODOS OS ESCLARECIMENTOS DIRIJA-SE AOS Nossos SERVIÇOS AGRONÓMICOS

COMPANHIA UNIÃO FABRIL AVENIDA INFANTE SANTO — LISBOA

D'AQUI, RIO ARADE...

DOIS FACTOS

Tal como disse Bernardo de Passos: «Minha aldeia, voltei, Avé Marias...» também nós gritamos o nosso regresso às margens do Arade, cantado de poetas, exaltado de prosadores, admirado de todos os que alguma vez tiveram a dita de o admirar ao sol escaldante do Verão, ao enevoado do Inverno, à luz incomparável do luar enfeitado.

Aquela dúzia de leitores que tiveram a santa paciência de nos aturar durante alguns meses, nós diremos: Regressámos! E ainda que a permanência seja fugidia não a queremos desaproveitar, para referir dois casos que, não se passando na cidade de Portimão propriamente dita, não deixam de com ela ter relação:

O primeiro, por mais actual e oportuno, respeita ao alargamento que se está operando na ponte de Alcantarilha, ao ocasionar o desvio de todo o trânsito pela povoação de Pêra por um caminho de emergência, estreito, cheio de curvas, sem visibilidade e perigoso.

É certo e sabido que a educação de todos nós, em globo, anda muito a terceiro, daí que, por aquela tortuosa e escurrida via, todo o motorista que caminha em sentido oposto ao do seu semelhante, procura andar mais depressa, andar para a frente, sem se importar com o carro que lhe aparece adiante (às vezes, uma caminheta ou caminhão de grande porte, que, só por isso, deveria ter a prioridade de passagem. Mas... qual quê... primeiro nós, os outros que se governem).

Para obviar a estes desmandos de educação, teria sido interessante e útil que a J. A. E. tivesse colocado dois ou três homens ao longo do percurso através de Pêra, munidos de sinalização verde e vermelha, para regular o trânsito, tal como se fez na ponte de Portimão.

O segundo facto é aqui mais perto e de maior permanência. Trata-se da passagem de nível junto à estação dos C. F., em Estômbar. Os minutos que ali se perdem, em certos momentos, davam para ir de Lisboa a Nova Lorque à velocidade dos satélites artificiais. E, por vezes, sem razão aparente, quanto a nós, pois que estando o comboio parado na estação nos parece ser possível levantar as cancelas dois ou três minutos, tempo suficiente para que se dê escoamento às caminhetas de carreiras e demais veículos.

Porém, a cura radical do problema está na supressão da passagem de nível o que, em nosso entender, não é problema insolúvel, visto ser relativamente fácil fazer-se uma variante, por a natureza do terreno a isso se prestar.

Parecendo que não, a solução destes dois casos (ainda que o primeiro seja transitório, talvez muito transitório mesmo) relaciona-se com o problema do turismo. É que o turista só quer facilidades na sua frente e o deparar-se-lhe uma passagem de nível fechada, onde tenha de esperar longos minutos é levado à conta de contrariedade. E repare-se que não falamos dos utentes das carreiras de transporte colectivo, que, tendo empregos, julgam chegar a eles a tempo devido e não chegar.

Mário Leppo

E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.

Avenida 24 de Julho, 1-1.º

Telefone 31581 LISBOA - 2

SECÇÃO TÉCNICA

Departamento: Máquinas de Empreitadas

- Gruas «Pingo»
Gruas «Noé»
Dumpers
Cilindros compressores de pavimentos
Centrais de betonagem
Betoneiras
Guinchos
Monta-cargas
Vibradores para cimentos
Cilindros vibradores
Motores
Máquinas de cortar e dobrar ferro
Fio de aço para pré-esforçado
Etc.

Departamento: Máquinas manuseadoras de materiais

- Escavadoras
Pás carregadoras
Tractores
Empilhadores
Carros porta-estrados
Todos os sistemas de manuseamento e transporte de materiais e mercadorias
Etc.



SINE IRA ET STUDIO

«VIVÊNCIAS E CREPÚSCULO»

- Crónicas de Augusto Ricardo

Este livro de Augusto Ricardo - «Vivências e Crepúsculo», em edição cuidada da Livraria Portugal - com algumas páginas a falar de sonho e amizades, fez-nos meditar, de olhos voltados para o passado.

Anda a rondar o quarto de século o tempo do nosso conhecimento com Augusto Ricardo, exactamente num jornal da tarde, na capital. Chegava de longe o autor destas linhas, e chegava sem qualquer outra riqueza que não fosse a de alguns sonhos escondidos no baú da própria timidez, onde também havia capacidade bastante para a amizade.

Esta nossa confissão não teria vindo hoje ao dicio da pena, se não trouzesse consigo o prazer justificado de uma observação firmada através desse tempo todo: a de um caso que vai sendo raro entre os homens. Este: o Augusto Ricardo daquele tempo é o mesmo Augusto Ricardo de agora, e é isso que nos é grato registar. Em nada se alte-

rou o seu sentido de camaradagem, com a mesma firmeza pura do pensamento, o calor do mesmo ideal, em que jamais coube retrocesso ou abdicção; a mesma certeza das convicções baseadas na lógica e aquela mesma modestia que o tempo não pode destruir. Nele, igual é também a alma do poeta, ontem, como hoje a trilhar o caminho recto da beleza, sem precisar dos desvios labirínticos do modernismo bizantino, conquanto Augusto Ricardo saiba ser moderno sem ser louco.

Nestes tempos de uma calamidade psicológica - principalmente psicológica - em que tudo se muda e muda facilmente, é razão forte admirar um homem que não mudou. Até mesmo os seus livros, quer seja o primeiro, quer seja o último, são sempre Augusto Ricardo, com a sua maneira de ser, franco e sincero, sem precisar de sair da suavidade. Assim, folheando estas páginas de «Vivências e Crepúsculo», o mesmo Augusto Ricardo nos surge com o seu lirismo de sempre, a espiritualizar a sua prosa, ora sentimental, ora de uma ironia que nos faz sorrir e pensar. Casos, lembranças, dissertações - tudo se alinha com a meticulosidade do artista consciencioso.

Hoje em dia já não é fácil encontrarem-se cronistas parecidos com esse da primeira crónica deste livro, na qual se confundem, numa ligação perfeita, a simplicidade, o sentimento, o culto do respeito: um poeta vivo fala de outro morto (João de Barros), e essa pequenina crónica, tão simples, resultou uma obra de arte. Outras se seguem com a mesma leveza, sem palavras supérfluas nem pormenores desnecessários, tão certas no conteúdo e na forma, que nos obrigam a pensar na clássica rigorosidade do soneto, e em quase todas o polvilho do sonho, como sal da vida, ou mesmo a própria vida. O leitor atento, se acaso é sonhador, sentir-se-á alertado contra os ladrões de sonhos... e compreenderá melhor que, na verdade, a vida, quando despida do sonho, tem outro nome: chama-se apenas existência. E existir, somente, não dignifica o homem, nem o distingue dos outros seres.

Não nos é possível referir isoladamente cada crónica inserta neste livro (são vinte e três), mas o leitor saberá apreciá-las, uma a uma, e deter-se naturalmente diante desta ou daquela, vendo ali o seu vizinho, sendo a si próprio... E, mesmo sem ser vaidoso e sem muitos cabelos brancos, talvez se mire gostosamente naquele «Espelho Multifário», cuja face começa na página trinta e cinco. JOJO FRANÇA

EMÍLIO CAMPOS COROA

Médico Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavirense, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

TINTAS «EXCELSIOR»

Loulé... em retrato



NO domingo, enquanto o «Repórter X», procurava elementos para este bosquejo semanal, deixou-se adormecer. E teve um sonho. Singular, é verdade, mas teve-o.

Sonhou que estava a ser entrevistado por um senhor que não conhecia, mas que se apresentou do seguinte modo:

«Sabe, «Repórter X», que é meu desejo entrevistá-lo. Você vai-se tornando arreliante, impertinente, incomodativo com estas crónicas de «Loulé... em retrato» e eu gostaria de saber por que não muda de tema, tornando-se elogiativo, camarada e compreensivo.

«Senhor entrevistador! Eu escrevo justamente para que o «Loulé... em retrato» se torne simpático, aliciente, apreciado e se as minhas fracas possibilidades de comentarista local não têm a virtude de transmitir ao que escrevo estas intenções e dar-lhe a expressão da sinceridade do meu pensar, então talvez tenha que enveredar pelo caminho que me aconselha.

«Sabe, acusam-no de despeitado, invejoso, ressabiado pelo facto de, durante tantos anos, ter tido em Loulé, uma certa posição de domínio ou comando e agora que é um zero à esquerda na política local, entender que há-de demolir tudo, criticar tudo o que está organizado e assumir, portanto, uma atitude de inconformista que só observa pelo lado da crítica contumaz e verrinosa.

«Quando à adjetivação que usam para me atacar, direi apenas que não dei ainda por tais defeitos ou vícios. Quanto à posição de comando - ai de mim! - se comparar os tempos de hoje com os de ontem, e quanto ao zero à esquerda, acho que é força de expressão, pois os que dizem, preocupam-se mais comigo, que eu com eles. Ainda há pouco, alguém sugeriu nomes para uma remodelação, em Loulé e alguém de sensibilidade objectiva que dois desses nomes eram pessoas muito ligadas ao «Repórter X». Já vê, que, pelo menos há uma sombra com medo do zero.

«Mas o senhor podia ser mais tolerante, menos acintoso, mais permeável, mais acessível...

«Meu caro senhor, isto é tudo como a velha questão entre o antigo e o novo rendeiro de uma casa. Se o novo rendeiro, defende, repara e conserva o que recebeu, está a coberto de críticas e julga-se no direito de censurar o rendeiro que a deixou e no de pintar a coisa a seu modo. Se o novo rendeiro não defende, não repara, não conserva e não melhora, quem tem o direito de falar é o velho rendeiro, embora o novo a queira pintar de forma diferente.

«Mas isso será então só uma questão de tintas? - Na realidade se as tintas não

são de cores definidas, certas, fiças e embelezantes, podem desagradar a muita gente e então não há que estranhar que apareçam críticos.

«Mas sejamos mais precisos. Por defender a casa entendo eu que quem toma conta dela, tem de encarar problemas relacionados com os vizinhos, como seja o apoio do maior número de simpatizantes, da sinceridade desta simpatia, que às vezes pode parecer-se com interesse particular apenas. Deve fazer da sua obra o fulcro de um trabalho exemplar que acarie boas vontades, concite aplausos e louvores, e crie uma auréola de prestígio. Mas se, ao contrário, ao tomar conta da casa, a primeira reacção for a de desfazer as boas relações existentes, afastar entusiastas e carolas, apagar todos os vestígios do que existia, muitas vezes em benefício de um número restrito de pessoas, servindo-se para isso apenas do propósito de denegrir, vexar e inutilizar todos os esforços e conseqüimentos obtidos, então o meu caro senhor tem de concordar que enquanto este espírito se esforçar por persistir, há-de haver quem se esforce por reagir.

«Então e o que entende o «Repórter X» por reparação ou conservação?

«Ainda dentro da parábola do rendeiro, acho que por reparação se pode entender o aspecto visível da obra daquele. Se aparecem melhoramentos palpáveis, obras tendentes a uma valorização progressiva ou ainda planos para obras futuras que permitam um escalonamento de actividades dentro de um plano económico compatível com as disponibilidades reais ou virtuais, só haverá razão para louvar e enaltecer ou relevar essa obra.

«Mas e se isso se não verifica?

«Então não venham dizer que o «Repórter X» é mal intencionado, verrinoso e despeitado no que escreve, porque, afinal, ele apenas deseja que se execute aquilo que teria o condão de calar a crítica, de repor as pessoas no seu lugar, na sua capacidade de agentes operosos, íntegros, zelosos, eficientes e portanto imunes a quaisquer críticas ou comentários.

Neste momento, o «Repórter X», dá um pulo, acorda sobresaltado porque o Artur Agostinho, grita ao microfone: Gooooool! do Benfica.

Nesta altura, ao assomar-se à janela, passava na rua o Zé Cuco e o seu burrinho... e uma sensação de acalmia, de tranquilidade, se apoderou do

REPORTER X

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

paz. Mas esta paz é cheia de ameaças, de perigos e de golpes diplomáticos. E um dia, quem sabe, uma dor de cabeça mais forte da Nina ou uma gripe da Carolina podem fazer desencadear esse tremendo conflito em que pereceriam todas as Ninas e Carolinas da Terra, acompanhadas dos respectivos maridos e papás.

É triste os destinos dos povos estarem dependentes de golpes políticos deste género, quando os dirigentes poderiam começar exactamente onde acabam: na mesa das conversações.

Temos de chegar à conclusão de que todas as questões que se põem hoje no Mundo são susceptíveis de discussão. E mesmo que jamais se chegue a acordo - como o caso da conferência do Desarmamento que marca passo há alguns anos - o certo é que, enquanto eles conversam, a nossa vida vai decorrendo à superfície da Terra. Boa ou má, alegre ou triste, temos de vivê-la com todos os seus problemas que já são muitos: dificuldades económicas, doenças, males de amor, o futuro dos nossos filhos. A nossa missão será viver essa vida, diminuindo-a ou engrandecendo-a conforme a sorte. Mas, por favor, deixem-nos escolher esse destino! Tenham pena de nós: deixem-nos viver!

MATEUS BOAVENTURA

COMERCIANTES! INDUSTRIAIS!

A economia do País exige maior reactivação nos negócios. A propaganda é fundamental para tornar conhecidos os produtos e para interessar o público na sua aquisição.

Se quiser vender recorra à larga expansão dos maiores jornais regionais:

- ALGARVE
«Jornal do Algarve» - Vila Real de Santo António
Distrito de AVEIRO
«Litoral» - Aveiro
BEIRA BAIXA
«Jornal do Fundão» - Fundão
Distrito de BRAGA
«Notícias de Guimarães» - Guimarães
Distrito de ÉVORA
«Jornal de Évora» - Évora
RIBATEJO
«Correio do Ribatejo» - Santarém

A expansão destes jornais assegura à indústria e ao comércio a divulgação nas suas regiões dos produtos que se queiram vender.

PROPRIEDADE RÚSTICA

Vende-se com bom acesso a duas estradas camarárias no sítio de Bemparece ou Vale de Pinta, próximo de Lagoa, avistando-se a serra de Monchique, Ferragudo e Praia da Rocha. Consta de 30 jeiras ou 50/60.000 metros quadrados, aproximadamente, com terras de sear, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, sobreiras, figueiras e outras árvores de fruto.

Tem assentamento de monte com casas para caseiro, uma alpendrada com 8 mangedouras, um armazém para forragens e cisterna aberta, por concluir.

Tratar com os donos JOÃO DA SILVA FRANCÊS, telefone 7 ou FRANCISCO DA SILVA FRANCÊS, telefone 105, em LAGOA (Algarve).

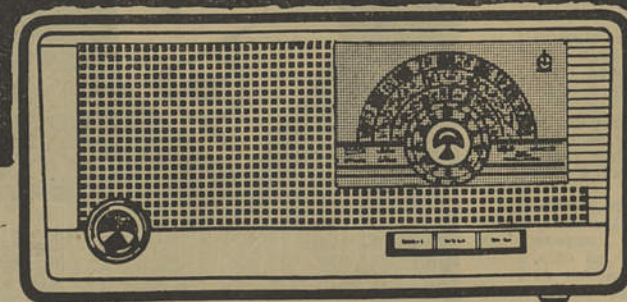
PARA SOUTHAMPTON (DIRECTO) O PAQUETE RÁPIDO «BRITANNY» - 20.080 tons. - 20 Nós - EM - 18 de Novembro e 22 de Janeiro AR CONDICIONADO E RÁDIOS NOS CAMAROTES ACEITAM-SE PASSAGEIROS PARA AUSTRÁLIA (VIA SOUTHAMPTON) - EM CLASSE ÚNICA - AGENTES GERAIS: SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telef. 66 50 54 - 67 23 19



Apresenta

O MARAVILHOSO RECEPTOR QUE HÁ MUITO ERA ESPERADO PELAS SUAS ESPECIAIS CARACTERÍSTICAS, PROPORÇÕES E PREÇO VERDADEIRAMENTE ACESSÍVEL!

Oriente



NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM Oriente

AGENTES GERAIS

Electronia, Lda R. DE SANTO ANTÓNIO, 71 TELEFONE, 25800-PORTO

Agente em Olhão: AMÉRICO GUALBERTO MATIAS Rua 18 de Junho, 171 Agente em Vila Real de Santo António: M. SALVADOR VAZ PALMA Avenida da República, 74

JUNKERS



O ESQUENTADOR DE MAIOR VENDA NA EUROPA

DESDE 1.850\$00

UM PRODUTO DA ORGANIZAÇÃO BOSCH

HÉLDER VIEIRA DE SOUSA

EXPOSIÇÃO E VENDA

Rua 5 de Outubro, 31-ALBUFEIRA-Telef. 152
Rua da Liberdade, 7 - TAVIRA - Telef. 260



EDITAL

DR. MANUEL ELIAS TRIGO PEREIRA, Intendente de Pecuária de Faro:

Faço saber, para fins do disposto no n.º 12 do Art.º 93.º do Decreto-Lei n.º 27.207, de 16 de Novembro de 1936, que ANTONIO COSTA ESTEVENS, com sede em Castro Marim, requereu alvará de licença para instalar e explorar um «Depósito de Bacalhau» sito na Travessa do Forte, n.º 6 e 8, da referida vila.

Como este estabelecimento está incluído na classe 2.ª da Tabela II anexa ao Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, aprovado pelo Decreto n.º 8.364, de 5 de Agosto de 1922, com o inconveniente de cheiro, são por isso e em conformidade com as disposições do mesmo Regulamento, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na sede desta Intendência de Pecuária, Rua do Município, n.º 13, da cidade de Faro, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste Edital as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida podendo, na mesma Repartição, ser examinado o respectivo processo.

Para constar passo o presente que assino.

Intendência de Pecuária de Faro, em 15 de Outubro de 1962.

O Intendente de Pecuária,
Manuel Elias Trigo Pereira

SANISUPER, L.ª

Armazém de Lanifícios

Grande colecção de tecidos exclusivos para homem, senhora e criança a preços de fábrica.

Peça amostras hoje mesmo e verificará.

R. SAPATEIROS, 159, 1.º-DTO.

TELEF. 367261

LISBOA

artigo. Ele terá então a função de simplificar os trâmites, acelerando e facilitando o processo de desenvolvimento algarvio e conciliando o progresso com a tradição numa harmonia justa entre o campo turístico e o económico-agrícola-industrial, a que também nos referiremos.

Horácio Neves Bacalada



noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

A «BOMBA» DE 1962

Este ano, como no anterior, a chuva encontrou um inimigo implacável nos impermeáveis Pluma, apresentados todos com capuz, para Homem, Senhora e Criança, a preços que ficaram famosos, marcando uma nova era na sua defesa contra as grandes (e pequenas) batéguas de água. O impermeável em si, as suas cores e o seu preço deveras fantástico são na verdade a grande «bomba» de 1962 dos Armazéns do Conde Barão.

Por 20\$00 pode comprar uma capa plástica para o seu filho e para si, seja homem ou mulher, custa apenas 25\$00, portanto não tem necessidade de se andar a molhar quando chove. E são bastante práticos estes impermeáveis, pois cabem, dobrados, inteiramente num simples bolso de casaco.

São estes impermeáveis em tamanhos diferentes e em cores diversas, o n.º de sobresuem o preto, o cinzento, o azul forte, o amarelo, etc.



2.º SORTEIO PARA TODOS

Leia e concorra, pois é tão simples obter um dos prémios que os Armazéns do Conde Barão, estão oferecendo a todos!

Ora veja: recorte a figura do lado, cole-a num postal (só aceitamos em postal) e indique qual o país que ela representa. Se acertar, e desde que o sorteio assim o indique, poderá receber qualquer destes óptimos prémios:

Uma sombrinha de nylon, cabo forrado, cor moderna, no valor de 65\$00.

Uma combinação de nylon 100%, com rendas e folhos plissados, no valor de 40\$00.

Um pijama de interlock, para senhora, no valor de 35\$00.

Um lençol em belo turco, próprio para banho, no valor de 25\$00.

Dois pares de soquetes de mousse nylon, para homem, no valor de 5\$00 cada.

Não se esqueça: só pode concorrer quem envie a figura colada num postal até ao próximo sábado... e desde que acerte na resposta, pode vir a receber qualquer dos prémios indicados, se a sorte assim o quiser!

Na próxima semana, indicaremos os nomes e moradas dos premiados no 1.º sorteio, cujos prémios serão remetidos pelo correio na semana a seguir a essa publicação.



Figura n.º 2

ALGARVE 1965

Vantagens e aplicações de planos tipo director no estrangeiro e em Portugal

(Concluído da 1.ª página)

uma vez que tendo também um plano director, como igualmente lá se explica, a função de orientar a localização de indústrias ou actividades produtoras em geral, segundo critérios económicos, sociais e regionais, talvez o de Lisboa, evitando a saturação da sua região, orientasse algumas para o Algarve que tem muita necessidade delas. Não é demais transcrever o final em apêndice desse objectivo escrito, que diz: «Corroborando a doutrina do Plano Director do Desenvolvimento Urbanístico da Região de Lisboa o artigo 17 da Lei de Meios para o corrente ano diz: «O Governo favorecerá nomeadamente pela concessão de incentivos de ordem fiscal e de facilidades de crédito, os investimentos nas regiões rurais e economicamente mais desfavorecidas, a instalação de indústrias de aproveitamento dos recursos locais e bem assim a descentralização de outras localizadas em meios urbanos». Ora, pensando-se então na efectivação desta lei por vários anos, embora de molde a que funcione amplamente, é que pleiteamos para o Algarve que possui a maioria das condições necessárias para a implantação de muitas actividades, como mostraremos em próximos artigos, um pouco do desenvolvimento que se continua a processar em lugares já contra-indicados mas que eles sabem receber.

De nós podemos dizer que o que nos tem faltado e falta é um «plano» que expresse o que o Algarve pode proporcionar e com o qual viesse também a solução do problema da abundância e custo da electricidade. Mas sem ele o tempo vai passando, aqui ou além vão surgindo pequenas coisas mas no que diz respeito a realizações de vulto — que em outros lugares de Portugal se procura afanosamente levar a cabo numa tentativa de não se ficar muito distanciado do impressionante ritmo de desenvolvimento produtivo das nações do Mercado Comum Europeu, do qual as circunstâncias nos levarão a fazer parte — parece que só se poderá continuar a dizer: «E quanto ao Algarve, zero!», que foi o que muito bem se disse também neste jornal que sempre pugnou pelos verdadeiros interesses da nossa Província quando se evidenciou que esse «plano» de Lisboa, que previa a descentralização, para o Algarve não trouxe coisa alguma.

Dissemos no início deste artigo que também no estrangeiro se aplicam os chamados planos directores. Realmente assim acontece na França e notadamente na periferia de Paris. Nas províncias começam agora, ao abrigo dessas normas, a localizar-se as indústrias que já não ficam nas regiões da capital.

Na Itália, além dos seus planos de valorização económica nacional e regional dentro de esquemas directores, usam-se planos deste tipo no desenvolvimento do seu belo litoral que alguém já chamou de «smiling coast» (costa do sorriso) ou projectam-se e alguns já se iniciaram, maravilhosos «centros de turismo», quase constituindo verdadeiras cidades perfeitamente enquadradas em lugar próprio e com localização e acessos bem estudados. Na Inglaterra é também notória a obra urbanística levada a cabo quer actualizando, mas preservando as cidades antigas e de grande interesse, quer na construção das «new towns» que como se tem verificado ficam muito mais

atraentes e humanas quanto maior for a participação da Natureza, dando-lhes aquele ar bucólico, tão ao gosto dos ingleses e benéfico ao elemento humano.

Detemo-nos aqui deixando um pouco para outra oportunidade e a terminar complementemos algo mais sobre o urbanismo no seu lado harmonioso e flexível. Ponderamos isto a propósito dum livro de Vitor Falcão em que há um capítulo intitulado «o paradoxo da urbanização das povoações típicas» e a crítica que uma alta personalidade jornalística lhe faz. Curiosa na verdade a advertência a certo tipo de urbanismo rígido que concorre para a destruição das belezas naturais. Mas tão mau quanto este é aquele urbanismo de acanhadíssimas dimensões que faz qualquer plano ficar desactualizado em pouco tempo, ao contrário daquele outro que pelas suas demolições é impossível de pôr em prática. E aí que se revela a grande função urbanística nos tempos de hoje e que delineando com previsão, determinará os espaços reservados a diversas actividades, inclusive a localização das dezenas de unidades hoteleiras de que precisamos ao longo do Algarve e que sentem dificuldades em ver aprovados os seus projectos por as coisas não estarem suficientemente esclarecidas, o que demanda uma quantidade enorme de burocracia, processando-se quase toda ela fora do Algarve.

Então finalmente ainda mais nos competentaremos da necessidade de um «plano director» bem estudado conforme apresentámos no último

LAR EM FESTA

Agora todos podem ter a sua casa como que em festa, tal é a alegria que uns cortinados em Terylene lhe conferem!

Sim, porque agora a Marquise em Terylene vende-se a 29\$50 cada metro, com 1,40 de largo!

Muitos outros artigos para reposteiros e cortinados são vendidos nos A. C. B., tais como marquises arrendadas com 1,40 de largo a 4\$90, cretones desde 5\$90, Repses com 1,30 desde 19\$00, etc.



O NOSSO CORREIO



Não hesite em escrever-nos, pedindo tudo quanto queira dos nossos artigos ou simplesmente amostras dos mesmos, pois tomaremos contacto com a maior organização do País em serviços de encomendas postais.

Os A. C. B., entre outros artigos, vendem flanelas lisas e de florinhas para roupa, fazendas em pura lã para salas e casacos, atalhados, panos de lençol, tafetás, Terylene a metro para salas e vestidos, etc.

Em todas as encomendas oferece-se um lindo e útil brinde. Os envios de amostras seguem com um belo saco plástico.

PERNAS BELAS...

... quem as não tem? Mas pode, apesar disso, realçar ainda mais a sua beleza natural, usando as finíssimas meias de nylon que os A. C. B. lhe vendem ao preço formidável de 12\$50!

Também para senhora, há agora as conhecidas meias de mousse nylon, fortes e resistentes, em cores modernas, a 9\$00 o par.



Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Os C. T. T. no Algarve

Correspondência postal para o Norte do País

A Administração-Geral dos C. T. T., aproveitando a passagem a diário do comboio semi-directo de Vila Real de Santo António a Lisboa, o qual chega àquela cidade a tempo de ligar com o comboio correio para o Porto, resolveu criar mais postais, a seguir em aquele comboio, das estações de Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro, Loulé, Albufeira, Portimão, Silves e Lagos. Outras estão ainda em estudo. As correspondências incluídas nestas malas têm possibilidades de ser entregues no dia imediato, de manhã, em todas as localidades até ao Minho e, de tarde, no Alto Douro. Deverão ser depositadas nos receptáculos a tempo de serem recolhidas na primeira tiragem e as de última hora, mediante a respectiva sobretaxa, serão aceites ao balcão das referidas estações até cinco minutos antes do fecho das malas.

Nas provas finais (série B) do concurso para provimento de lugares de guarda-fios do quadro de reserva da circunscrição técnica de Faro, foram aprovados os srs. Carlos Simplicio de Freitas Sebastião, Gilberto Rosendo Alemão e Manuel Brito Lança.

A título transitório, foi nomeada operadora do quadro de reserva e colocada no núcleo de Faro, a sr.ª D. Teresa Pires Mendonça.

AO PÚBLICO

Não queira intermediários!...

Compre directamente as suas FAZENDAS para Fatos, Calças e Casacos de Homem

Completo sortido directamente de FÁBRICA

(GRANDES DESCONTOS)

Enviamos amostras para todo o País

Lanifícios Montecruz, Lda.

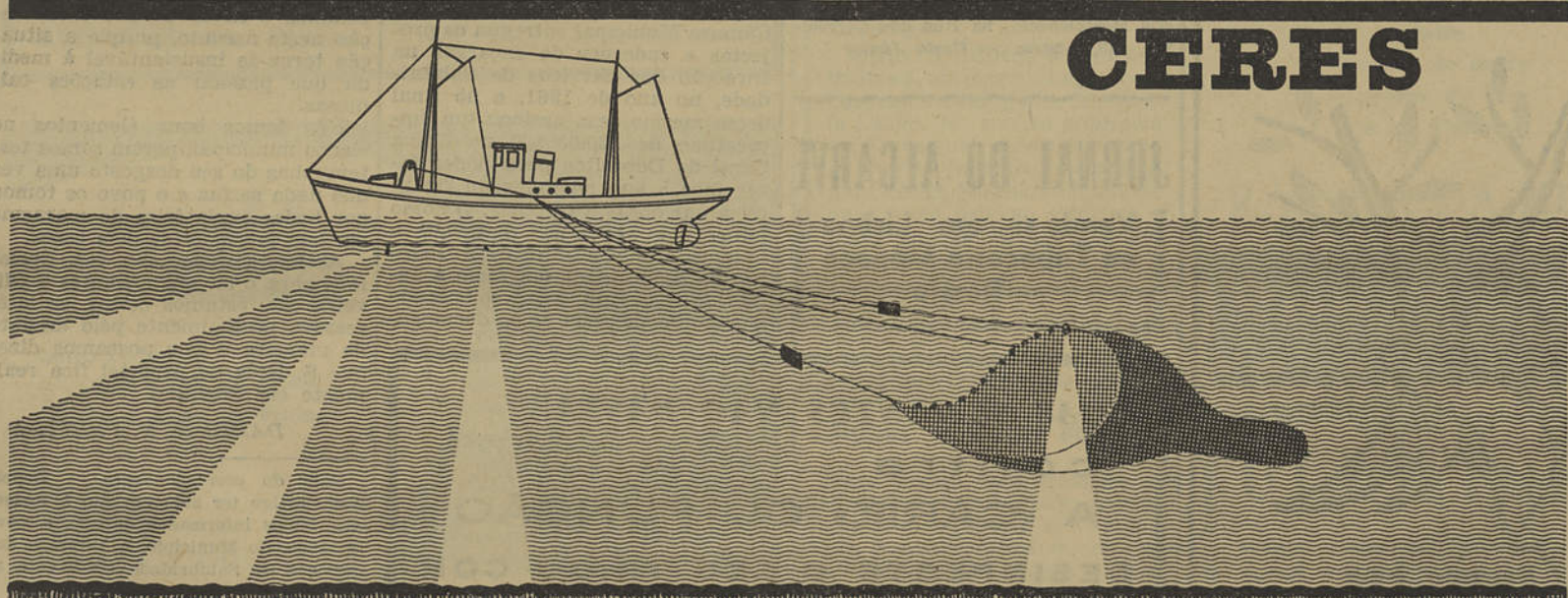
Rua da Madalena, 80-B LISBOA-2

50 A 100 CONTOS

Ao juro da Lei, em-presto com garantias.

Nesta Redacção se informa (2436).

Kelvin Hughes *



SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rêde, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.

LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

VENDE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS
E NOS POSTOS DE LISBOA E PORTO

LISBOA:
R. PORTAS DE S.º ANTÃO, 112
R. ALMEIDA E SOUSA, 29
(A C. DE OURTQUE)
PORTO:
P.º D. FI. DE LENCASTRE, 29



O que se espera para publicar a Lei da Caça?

(Conclusão da 1.ª página)
de vista sobre o problema da caça na nossa Província, dando uma acheira, embora modesta, para a resolução de assunto tão grave, tendo verificado depois, com prazer, em artigos que se seguiram no mesmo jornal e noutros de diferentes localidades, que não estou só nas minhas opiniões em relação a tão sério problema.

Hoje, decorrido um ano, verifico, com mágoa, que tudo continua na mesma no que diz respeito à anunciada revisão da Lei da Caça, que há muitos anos deveria ter sido substituída e que, para mal de todos nós e do património nacional, ainda continua em vigor, embora saiba que outra se encontra já preparada ou em vias disso. Em face de tão lamentável atraso, apetece perguntar: Por que se espera? Sim, por que se espera a extinção completa da última espécie?

Esta demora, em problema de tanta urgência, faz-me recordar — e que triste recordação! — um caso ocorrido há anos, quando soube da existência de um rapaz atacado de doença contagiosa, mas curável, abandonado à sua sorte pela família, sem qualquer tratamento e já conformado com o destino que o esperava. Tempos depois, merecê de um movimento de solidariedade que em volta do mesmo se organizou, foi possível ministrarlhe tratamento adequado, num sanatório da especialidade. Em vão, afinal, pois a demora fora tanta no seu internamento que, quando chegou a sua vez, era demasiado tarde!

Outro tanto, receio muito venha a suceder com a desejada nova Lei da Caça, pois cada dia sem as suas novas disposições em vigor, é um golpe profundo neste já debilitado ramo de riqueza nacional. Não se veja exagero nas minhas afirmações, porquanto todos os caçadores dignos desse nome sabem que assim é e sentem-se desiludidos pela demora, cujas consequências fazem prever a impossibilidade futura de continuarem praticando o seu desporto favorito, salutar e belo, que é a caça.

Vêm rareando, de ano para ano, as várias espécies cinegéticas, mas ultimamente, então, essa escassez é simplesmente alarmante, havendo muitos e hábeis caçadores que na abertura deste ano não conseguiram abater uma só peça, sequer, enquanto outros, mais felizes, não foram além de três, quatro peças, que os libertaram do indesejável «chibos», motivo de aborrecimento pelo orgulho ferido do caçador que se preza, quando não se «estrela!» E isso repete-se muito mais vezes do que seria natural, infelizmente, reflexo da referida escassez, para a qual muito contribuem os caçadores profissionais. Com

feito, muitos indivíduos há que, dada a grande procura e os preços bastante elevados por que a caça é paga, se lançam no mató, dia após dia, pois com duas peças abatidas que seja, têm ganho o seu salário diário normal. Está assim criada uma nova profissão, onde não devia haver mais que mero e salutar passatempo, praticado um dia ou, quando muito, dois por semana, sobretudo agora, nas circunstâncias actuais.

Há ainda aqueles indivíduos que, não recorrendo à pseudo-justificação pela necessidade de ganhar o seu salário diário, o fazem certamente por vaidade, visto que não se dispensam de caçar no defeso e, mesmo na época, por processos não autorizados. Esses indivíduos, inimigos n.º 2 da caça, já que o profissionalismo será o n.º 1, pelos seus altos (?) princípios de formação moral — e intelectual — que mais deviam pugnar, dando o exemplo, pela defesa da caça que ainda resta, sobretudo nesta emergência, dão, sim, a sua eficaz e efectiva colaboração, mas no sentido oposto!

Tudo o que acabo de referir, não é mais do que uma consequência da brandura da lei em vigor que, em certos aspectos, representa um convite ao contrabando, tão suaves são as penalidades previstas. Até quando se irá manter a presente situação? Confiar na consciência de cada um, é o mesmo que abreviar o fim das últimas espécies! Impõe-se a publicação da nova lei, pois só a sua rigidez poderá defender o verdadeiro caçador e, consequentemente, a caça! Por que se espera?

S. Brás de Alportel, Outubro de 1962
António Dias de Sousa Correia



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA
TINTAS «EXCELSIOR»

«Os Mertolenses» em Lisboa comemoram o XIX aniversário

Celebrou-se há dias o XIX almoço de aniversário do grupo «Os Mertolenses», num restaurante típico da Ericeira, que reuniu elevado número de filhos da região de Mértola radicados em Lisboa e os já conhecidos alentejanos por baptismo que os acompanham desde os primeiros passos e para quem não pode deixar de ir uma palavra de simpatia, amigos de todas as horas que igualmente sentem os problemas de «Os Mertolenses», comparecendo prontamente à chamada sempre que a sua adesão é necessária e que — podemos asseverá-lo com conhecimento de causa — demonstram elevado espírito de compreensão e solidariedade, sentimento que, como é evidente, seria lógico esperar com mais acuidade e interesse das dezenas de mertolenses nados na vila alentejana que na capital residem sem darem sinal de existência.

Estiveram presentes os directores do grupo srs. António Simão, António Fonseca e André Barão, assim como a comissão organizadora do almoço, composta pelos srs. André Venâncio, António Dias e António Martins os quais foram muito felicitados pela forma inexecedível como esta reunião na Ericeira decorreu. Delegaram os seus poderes para o almoço do próximo ano nos srs. Diogo Guerreiro, Evaristo Pedrosa e Pereira da Costa para quem desde já podem ser endereçadas todas as adesões pois dada a dispersidade dos alentejanos na capital os pormenores de organização têm que ser ponderados com antecedência.

De salientar nesta reunião a decisão de «Os Mertolenses» de criarem um fundo destinado a alargar a acção humanitária que dentro das suas possibilidades têm vindo a exercer, ainda que a título modesto, e que consiste em amparar, visitar, socorrer enfim, qualquer conterrâneo que na capital por circunstâncias ou vicissitudes da sua vida, da acção do grupo tenha necessidade. De todos os mertolenses se espera a máxima cooperação para as futuras directrizes que a este respeito se tomarem.

Foi também lançada a ideia de organizar uma excursão a Mértola para o domingo de Ramos do próximo ano, de forma a proporcionar a todos os que desejarem, possibilidade de assistir à nossa já tão tradicional e sentida procissão do Senhor dos Passos, sem dúvida o acontecimento religioso que a Mértola arrasta o concelho inteiro.

Aproveitamos esta oportunidade que o Jornal do Algarve nos concede, sempre pronto a fazer eco das coisas relacionadas com a nossa terra, para informar que as inscrições ou pedidos de esclarecimento podem ser endereçados a qualquer dos membros acima referidos ou enviados ao endereço provisório de «Os Mertolenses», na Rua dos Correios, 219, Lisboa. — Costa Júnior

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

BOAS SEMENTES NÃO BASTA...
contra
A «CÁRIE» OU FUNGÃO
DESINFECTE O SEU TRIGO COM
H. C. B. VALADAS
(fungicida na base de hexaclorobenzeno a 12%)
— EFICÁCIA
— AUSÊNCIA DE TOXICIDADE
— BOA ADERÊNCIA ÀS SEMENTES
— FÁCIL APLICAÇÃO
PEÇA-NOS ESCLARECIMENTOS:
VALADAS, L. DA
Av. D. Carlos I, 60 LISBOA
L. do Mercado, 29 FARO

BAMBINA

ARMAZÉM DE FIOS PARA TRICOT

GRANDE SORTIDO DE LÃS E FIBRAS ACRÍLICAS

LÃS TIPO ESCOCESA, AUSTRALIANA, SHETLAND, BOUCLETTE, TWEED, SAFIRA, BAMBINA, BRILÃ, RÚBIA, IMPÉRIO, etc.

ASSIM COMO GRANDE SORTIDO DE LÃS ESTRANGEIRAS EM NOVELOS

RÁFIAS-CRILOR-PERLAPONT e DRALON

SEMPRE OS MELHORES FIOS AOS MELHORES PREÇOS

ENVIAM-SE AMOSTRAS E LÃS PARA QUALQUER PONTO DA PROVÍNCIA

AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 65-r/c

LISBOA - 1

S. Brás de Alportel fica em Portugal?

(Conclusão da 1.ª página)

dejectos em terrenos baldios (mas dentro da povoação) o que dá origem a enxames de insectos com os consequentes perigos para a saúde pública?

Se puderes responder a estas perguntas, então saberes qual a razão do nosso desabafo.

O problema das águas e dos esgotos arrasta-se há bastantes anos e não sabemos quando se resolverá dado o silêncio tumular que caiu sobre o caso. Assim, e tentando agitar o assunto perguntamos: De quem é a culpa deste estado de coisas? Será da Câmara Municipal? Estamos fartos de ouvir o povo dizer, «estes tipos não fazem nada»; porém será deles a culpa? Segundo informações colhidas, a Câmara Municipal entregou os projectos e cadernos de encargos na Direcção dos Serviços de Salubridade, no ano de 1961, e no final desse mesmo ano, assinou um empréstimo de 500.000\$00 na Caixa Geral de Depósitos para poder fazer face à sua participação financeira nas obras a efectuar. O nosso informador ainda nos disse que a Câmara Municipal oficiara à Direcção de Salubridade em Maio e Julho do corrente ano, solicitando que a informassem se os documen-

tos enviados estavam em ordem e quando se poderia prever a sua aprovação. Pois os competentes serviços oficiais nem sequer se dignaram dar qualquer resposta ao Município local. Se isto corresponde à verdade, trata-se de uma grave infracção às usuais normas de cortesia que devem vigorar entre todos os que vivem em sociedade. A Câmara solicita uma resposta e de Lisboa nem se dão ao incómodo de, pelo menos, acusar a recepção. Toda a carta tem resposta, excepto a anónima.

Terá o sr. ministro das Obras Públicas, conhecimento do que se passa?

A s. ex.ª, se por acaso nos der a honra de ler estas linhas porque sabemos que lê o Jornal do Algarve pedimos o favor da sua intervenção neste assunto, porque a situação torna-se insustentável à medida que passam as estações calmosas.

Nós temos bons elementos no elenco municipal, porém somos testemunhas do seu desgosto uma vez que nada se faz e o povo os tomou por bodes expiatórios do marasmo em que jazem estes dois casos.

Assim, e mais uma vez, apelamos para o sr. eng. Arantes e Oliveira que, estamos certos, se interessará pessoalmente pelo assunto de maneira a que possamos dizer que S. Brás de Alportel fica realmente em Portugal.

DARIO N. N. PEREIRA

Nota do correspondente — Depois deste artigo ter sido enviado à Redacção, fomos informados de que, a nova instância do Município, a Direcção dos Serviços de Salubridade finalmente se

A situação dos industriais de refrigerantes

Os industriais de refrigerantes, prejudicados gravemente com o imposto de consumo, enviaram ao sr. ministro das Finanças um abaixo assinado solicitando que:

Seja restaurada a isenção do imposto de consumo sobre os refrigerantes, que fora criada pelo decreto-lei n.º 43.741, de 14 de Julho de 1961, nas condições ali prescritas e na circular n.º 3 13/61, a que os consumidores já estão habituados; ou, a não permitirem as actuais condições da estrutura financeira da Nação que tal isenção seja restabelecida, então:

Que a incidência do imposto de consumo sobre os refrigerantes da classe das gasosas e dos prolietos, seja fixada no máximo de \$20 por cada recipiente ou garrafa.

FORDSON
de caixa aberta, de 600 kg., série 18
VENDE:
LUCÍLIO MATOS TOUPA
Rua do Alvíto, 33
LISBOA - 3
Telefone 637024

dignou informar que o plano de abastecimento de água fora enviado ao Conselho Superior de Higiene, para aprovação.

Não sabemos que tempo demorará o douto Conselho a dar o seu parecer e assim mantemos o nosso apelo (que é o de todos os habitantes desta terra) ao sr. ministro das Obras Públicas porque, em cada ano que passa, assume aspectos dramáticos o problema da água, do combate às doenças e da higiene de determinadas zonas da vila. E quanto ao problema dos esgotos!... Enfim, veremos quantos anos a Salubridade demorará na sua apreciação. — D. N. N. P.

Se deseja mobilar o seu lar com requintes de bom gosto e elegância visite as grandes instalações da casa
Horácio Pinto Gago
R. Frutuoso da Silva (R. dos Bombeiros)
Av. José da Costa Mealha, 23 — Telef. 83
LOULÉ
MOBÍLIAS, ESTOFOS E DECORAÇÕES — COLCHÕES
Preços fora da concorrência /// As mobílias são entregues pela furgoneta da casa

VIVA TRANQUILIDADE!
Vila
Segure bem os seus haveres...
COMPANHIA DE SEGUROS
MUTUALIDADE
S.A.R.L.
Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros
LISBOA — RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101 — TELEF. 325363
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 52 — TELEF. 21588



Se V. Ex.^a ainda não conhece os meus artigos faça uma experi3ncia.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA A MOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificar3 da conveni3ncia em passar a ser meu cliente

H3 MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanif3cios para fatos de homem, Senhora e Criança

RECANTOS ALGARVIOS

A criaç3o de uma est3ncia de Ver3o em Monchique

(Conclus3o da 1.ª p3gina)

Aqu3m e al3m de Casais depararam-se nos variados quadros paisagisticos, ora agrestes, em que o pinheiro, o eucalipto, o castanheiro e o sobreiro predominam, tornando o vale, que acompanha a estrada, mais denso e umbroso; ora em tabuleiros, cerro acima com o verde vivo dos milheirais. Um pouco mais e temos Marmeleite, interessante povoaç3o de cujos pontos altos se desfruta um dos mais belos panoramas da costa algarvia, desde Sagres para al3m de Portim3o. Para o Norte distinguimos a regi3o de Silves com a sua barragem a cintilar-nos no brilho met3lico da sua linda represa aqu3tica.

Voltemos atr3s, retomando a estrada que se dirige a Monchique; e logo 3 direita sigamos pela estrada que vai para o Alferce.

Toda ela nos encanta com os seus refrescantes souts de castanheiros at3 atingirmos o belo e conhecido recanto do Barranco dos Pis3es que nos convida ao repouso e 3 admiraç3o. Regressemos agora, atravessando a vila, seguindo a estrada que se dirige a Mata-Porcas. Aqui os nossos olhos sentem-se presos a um colorido e aliciante vale, enriquecido por uma vegetaç3o variada, disposta em socacos, abrindo-se em clareiras ao of3l3mico sol algarvio.

Acima da vila, na encosta da montanha em direç3o 3 F3ia, encontramos o convento dos franciscanos, donde se desfruta um largo panorama sobre a vila e o vale c3 em baixo, de uma pitoresca e exuberante vegetaç3o. Passemos pela Picota com os seus 774 metros de altitude para usufruirmos um largo campo de vis3o. Caminhemos mais al3m at3 3 F3ia, com os seus 902 metros. Se tivermos a sorte de encontrar um dia isento de nevoeiros e neblinas, com o aux3lio de um bin3culo, teremos o raro prazer de ver quase todo o Algarve e at3 parte do baixo Alentejo, especialmente para os lados do Penteite, porquanto o local em si 3 destituído de qualquer beleza, isento de vegetaç3o, al3m de urzes e carrascos, batidos pelos ventos.

Desçamos at3 3 vila de Monchique. Esta interessante e pitoresca vila foi desanexada de Silves e elevada a concelho, por alvar3 de 10 de Janeiro de 1773, sustentando todavia o escritor Sanches de Baena, ser j3 uma terra florescente no tempo dos Filip3es.

Reclinada na montanha, dispondo-se em anfiteatro, as suas ruas t3picas e os seus edif3cios t3m uma

característica arquitectural diferente do resto do Algarve, tal como os seus habitantes, que dizem ter ao Norte o Alentejo e ao Sul o Algarve, considerando-se apenas monchiqueiros. O lindo vale, que enlaça a vila de Monchique numa caricia, constitui um aut3ntico jardim pela variedade da sua vegetaç3o, rica de colorido, e at3 pela originalidade do seu porte. O miradouro da vila proporciona aos visitantes um alto serviço, oferecendo-lhes um acess3vel e maravilhoso ponto de vista sobre a vila e o vale, onde apetece ficar por algum tempo. Quer-me parecer, que ali ficaria bem uma boa pens3o ou hotel, acess3vel 3 bolsa do turista m3dio. Fala-se muito; erguem-se hinos de louvor 3s belezas inconfund3veis da nossa costa algarvia. Faz-se a propagaanda das Caldas de Monchique, mas esquecem-se de que ali, a poucos quil3metros acima, para al3m desta est3ncia balnear, existe uma interessante e original vila colocada a 455 metros de altitude envolvida em recantos de uma excepcional e variad3ssima vegetaç3o, onde se devia criar e manter uma repousante e convidativa est3ncia de Ver3o.

Chamam-lhe a Sintra do Algarve. E 3 bem uma Sintra algarvia! Com esta diferente: Enquanto em Sintra os homens abriam clareiras atr3s da maic3a e exuberante vegetaç3o onde edificaram belas vivendas, soberbos pal3cios com esplendorosas quintas e jardins a amenizar-lhe o peso da vegetaç3o, por vezes agressiva, aqui a Natureza apresenta-se sem os atavios humanos, tal como Deus fez, apenas com o trabalho do homem para arrancar do solo o seu sustento ...e pouco mais.

Justifica-se, para n3o dizer imp3e-se, creio bem, a criaç3o de uma est3ncia de Ver3o neste belo recanto algarvio, sem ser necess3rio invocar o seu clima, a sua excepcional luminosidade, ou o fulgor raro do seu c3u povoado de estrelas, nas amenas noites estivais.

MAURICIO MONTEIRO

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo Ant3nio

An3ncio

2.ª PUBLICAÇ3O

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Merit3ssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo Ant3nio: Faz saber que no dia 10 de Novembro pr3ximo, pelas 11 horas, neste Tribunal, nos autos de carta-precat3ria vinda da comarca de Olh3o, extraída da execuç3o ordin3ria que o Banco Portugu3s do Atl3ntico, com sede no Porto, move contra os executados Jo3o Reis Honrado e mulher Maria Fernanda Abecassis Vargas Capa Honrado, residentes em Lisboa, se h3-de proceder 3 arremataç3o — 1.ª praça — do im3vel a seguir identificado, o qual ser3 entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor que adiante tamb3m se menciona:

A ARREMATAR:

Pr3dio urbano, sito na Rua Eça de Queir3s, desta vila, que se comp3e de dois armaz3ns, um que serve de dep3sito de vinhos, e outro onde se acha instalada uma caldeira de destilaç3o, com casa de arrecadaç3o, e de um quintal, inscrito na matriz predial respectiva sob os art.ºs 2.142 e 2.143, e descrito na Conservat3ria do Registo Predial desta comarca sob o n.º 2.892, a fls. 120 v.º do livro B-8. Vai 3 praça pelo valor de DUZENTOS E QUARENTA E UM MIL NOVECENTOS E VINTE ESCUDOS.

Vila Real de Santo Ant3nio, 22 de Outubro de 1962.

Verifiqu3:

O Juiz de Direito,

a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Escriv3o de Direito,

a) V3tor Carlos Pontes Vi3o

CAN3RIOS

Flautas, canto impec3vel, filhos de campe3es, lindas cores, vendem-se. Rua do Com3rcio, 54—Olh3o.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo Ant3nio, 14.

VENDE-SE PROPRIEDADE DE SEQUEIRO E REGADIO

Junto 3 estrada Loul3-Silves, com 44 hectares. Tem oliveiras, amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras e pomar; depend3ncias agricolas. Dirigir carta ao Correspondente do JORNAL DO ALGARVE, em Olh3o.

DECLARAÇ3O

Os abaixo assinados, Jos3 Ramos Iria e Reinaldo dos Santos Madeira, v3m por este meio declarar para os devidos e legais efeitos de que s3o presentemente os 3nicos propriet3rios da firma SOCIEDADE DE TECIDOS GUADIANA, LDA., com sede em Vila Real de Santo Ant3nio, pelo motivo de terem comprado a quota que o sr. Manuel Pires Gravanita tinha naquela sociedade, conforme escritura de ced3ncia lavrada no Cart3rio Notarial de Vila Real de Santo Ant3nio, em 29 de Outubro de 1962, ficando, assim, esta firma desobrigada de toda e qualquer responsabilidade para com o cedente, sendo apenas obrigaç3o dos declarantes liquidarem as letras aceites de Manuel Pires Gravanita com aval de Jos3 Ramos Iria e Reinaldo dos Santos Madeira.

Vila Real de Santo Ant3nio, 30 de Outubro de 1962.

Jos3 Ramos Iria
Reinaldo dos Santos Madeira
(Segue o reconhecimento)

aparite

placa prensada de aglomerado de madeira — a mais usada em Portugal

AGENTE NO DISTRITO DE ALGARVE

M3RIO R. PEREIRA

escrit3rio: r. Pedro Nunes, 1. Faro tel. 937
armaz3ns: Faro - Portim3o

MATERIAIS MODERNOS PARA A CONSTRUÇ3O CIVIL

Rowenta

A GASOLINA OU A G3S O ISQUEIRO QUE LHE D3 PLENA SATISFAÇ3O

GARANTIA ILIMITADA

O MAIS PERFEITO SERVIÇO DE ASSIST3NCIA

Gas-Snip

REP.: NOVIDADES NECONSAR, LDA.
Rua do Telhal, 43-2.º, Dto. e r/c Esq. — LISBOA — Telef. 366478

ALGARVE

Est3o residencial aonde o Ver3o vai passar o Inverno. Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas f3rias, no clima mais temperado da Europa.

INSTALE-SE NA RESID3NCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

1.ª classe-Ambiente Selecto A 10 minutos da bela PRAIA DE FARO Serviço de Pens3o completa EM COLABORAÇ3O COM O RESTAURANTE GARDY Di3rias e Meias-Di3rias RESERVAS: TELEFONE 385 TELEG.: RESIDENCIAMARIM

FARO

ECONOMIA

Actividade conserveira

Foram importadas, no Reino Unido, 256.000 caixas de sardinhas de Portugal, nos primeiros seis meses do corrente ano, a comparar com 211.000 em id3ntico per3odo de 1961. No mesmo per3odo de tempo o Reino Unido importou 8.000 e 6.000 caixas de sardinhas de outros pa3ses.

No mercado de Bruxelas a cotaç3o da sardinha 3 a seguinte: Portugal: frs. b. 425 a 435 por caixa 1/4 club, 30 mm, C. & F., Antu3rpia (qualidades correntes); Marrocos: frs. b. 420 por caixa 1/4 club, 30 mm, C. & F., Antu3rpia (sardinha em azeite). Quanto a filletes de cavala, notam-se algumas transacç3es, nomeadamente para as conservas portuguesas, cujos preços s3o consideravelmente favor3veis. Portugal: as qualidades inferiores cotam-se, segundo informaç3o dum importador, na base de frs. b. 525 por caixa, 1/4 club, 30 mm, C. & F., Antu3rpia, enquanto que as boas qualidades s3o oferecidas a partir de frs. b. 575 por caixa, para os mesmos formatos. Jap3o: as qualidades correntes em 3leo de algod3o situam-se a frs. b. 520 por caixa, 1/4 club, 30 mm, C. & F., Antu3rpia; Marrocos: n3o se registam ofertas: segundo uma informaç3o n3o confirmada, esta origem oferecer3 brevemente filletes de cavala na base de frs. b. 480 por caixa, 1/4 club, 30 mm, C. & F., Antu3rpia. No que respeita a anchovas, na conjuntura actual, os preços portugueses s3o considerados muito favor3veis, ou seja frs. b. 375 por caixa, latas de 1/10, C. & F., Antu3rpia (qualidades correntes); Jugosl3via: frs. b. 400 por caixa, latas de 1/10, C. & F., Antu3rpia.

Cine-Foz

Vila Real de Santo Ant3nio

DOMINGO, uma s3tira mordaz e tumultuosa «afectuosa» dedicada 3 ONU! Romanoff e Julieta, em technicolor, com Peter Ustinov, Sandra Dee, John Gavin e Akim Tamiroff. (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, uma das mais sugestivas p3ginas da hist3ria de todos os tempos! A guerra de Tr3ia, em cinemasc3pio, com Steve Reeves, Juliette Mayniel e John D. Barrymore. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, Namoro 3 italiana, em cinemasc3pio, com Domenico Modugno e Antonella Lualdi. No mesmo programa um document3rio complet3ssimo do grande encontro internacional Benfica-Santos, exibindo-se duas vezes, uma no princ3pio e outra no fim do espect3culo. (Para 12 anos).

Confraternizaç3o de antigos alunos do Liceu de Faro

Para reatar uma tradiç3o, que n3o teve a continuidade desejada, projecta-se organizar em Lisboa no 1.º de Dezembro pr3ximo, uma confraternizaç3o de antigos alunos e professores do Liceu de Faro a que poder3o igualmente assistir os seus familiares. Dada a car3ncia de moradas e de tempo agradece-se a colaboraç3o de todos os interessados. As ades3es devem ser dirigidas 3 dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca — Travessa de D. Vasco, 35-1.º-Dt.º — Lisboa 3.

Armaz3m

Que pode servir para garagem, no centro de Vila Real de Santo Ant3nio, aluga-se. Dirigir-se 3 MATEUS FERNANDES.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Quando os teus olhos me fitam Sinto nos meus o calor Das fogueiras que crepitam Dentro de n3s, meu amor!

Violeta do Campo

O prest3gio dos cozinheiros

Os gregos davam grande import3ncia aos cozinheiros. Tanto que n3o se envergonhavam de opor sete deles aos chamados «Sete s3bios da Gr3cia». Os sete cozinheiros famosos eram: Egis, de Rodos, o 3nico que sabia assar perfeitamente um peixe; Nereu, de Chio, que era um mestre na preparaç3o do «caldo do congro» (peixe muito saboroso) — prato digno de ser oferecido aos deuses; Carides de Atenas, cuja ci3ncia culin3ria ningu3m superava; Lamprias, o inventor da salsa negra; Aftonetes, inventor da morcela; Euthymo, que preparava muito bem as lentilhas, e Ariston, grande inventor de guisados.

Verdades para todos

Ao p3o, p3o; ao queijo, queijo; e ao gato, lebre.
— A mosca num copo de leite 3 para todos uma porcaria; menos para os artistas, para quem 3 um motivo decorativo.
— H3 uma frase que muitos repetem todos os dias: «amanh3 deixo de fumar».
— O que n3o sabe tratar do seu jardim inveja as flores do vizinho.
— Tempo e dinheiro s3o coisas que s3o servem para se gastar.
— Nada t3o parecido com um cemit3rio como um museu.

Balata doce

A batata doce constitui um excelente alimento e 3 mais nutritiva do que a batata vulgar. 3 rica em prot3inas e em vitaminas, podendo, quando reduzida a farinha, ser adicionada 3 farinha de trigo no fabrico do p3o.
Assada no forno, constitui uma excelente sobremesa e com ela tamb3m se fazem variad3ssimos doces. Frita, acompanha perfeitamente qualquer assado.

Como eles pensavam

Ser capaz de discernir que o verdadeiro 3 verdadeiro e que o falso 3 falso, eis aqui o sinal e o caract3r da intelig3ncia. — Svedenborg
* Em geral, a pol3dez dos homens 3 mais of3ciosa, e a das mulheres mais afectuosa. — J. J. Rousseau
* Podemos tomar por companheira a fantasia, mas devemos ter por guia a raz3o. — Johnson
* Antes de se fazer alguma coisa 3 necess3rio saber o que se quer. — Goethe

Tamb3m na cozinha se pode ser artista

Vitela com ervilhas e cenouras — Limpa-se muito bem a vitela das pel3es e cebo, lava-se e corta-se aos bocados para dentro de um tacho,

junta-se cebola picada, alho picado, louro, pimenta, sal, um pouco de colorau, banha, azeite, e um ramo de salsa. Deixa-se refogar muito bem; quando o refogado estiver bem apurado acrescenta-se com um pouco de 3gua quente, deixando ferver at3 a vitela estar quase cozida; deitam-se ent3o as ervilhas pr3viamente descascadas e as cenouras cortadas em quadrinhos do tamanho das ervilhas. Deixa-se cozer tudo e apurar muito bem e serve-se bem quente.

Islo 3 para as m3es

Todo o beb3 deve ser amamentado ao colo, mesmo quando o seja com mamadeiras, isso porque ele necessita, tanto quanto de alimentos, de carinho, de aconchego, que s3o mais f3ceis de serem proporcionados quando num contacto directo.

A teoria de que para ter bons costumes deva a criança ser mais ou menos banida do conv3vio dos adultos (que realmente s3o cheios de defeitos, p3ssimos exemplos, portanto, para quem est3 comeando a viver neste mundo de Deus), felizmente j3 caiu por terra.

A ordem educacional agora 3 afecto e protecç3o reais.

Toda a gente sabe que 3 mais f3cil para o adulto fazer as liç3es das crianças, que ensin3-las a resolver por conta pr3pria. Mas que isso 3 um sistema errado de educar e desenvolver, n3o resta d3vida.

Medicina caseira

Quando as gengivas sangram, nada melhor que uma massagem com 3gua salgada. A proporç3o 3 de uma colher de sal para um copo de 3gua. Como gargarejo e aplicada nas narinas, descongencia a garganta, aliviando-lhes as dores, e cura os resfriados nasais.

— Para atenuar a dor produzida por uma entorse, especialmente no p3, deve-se conservar este em 3gua quente durante dez minutos, ou ent3o colocando panos de vinagre quente, no p3.

O doce nunca amargou

Bolachas econ3micas — Duas ch3vonas de farinha de trigo de 1.ª qualidade, uma ch3vena de aç3car, duas colheres das de sopa de manteiga e um ovo.

Amassa-se tudo muito bem, estende-se a massa com o rolo e cortam-se as bolachas que v3o ao forno em tabuleiro untado de manteiga.

3 agora n3o ria!

Num tribunal franc3s apareceu a depor uma mulher com uma criança ao colo.

— Chama-se Marie Dupont? — perguntou o juiz.

— Sim, sr. doutor juiz.

— Estado?

— Vi3va h3 quatro anos.

— Tem filhos?

— S3 este que trago comigo!

— Que idade tem?

— Ano e meio.

— O que 3 e que a senhora diz? O seu filho tem ano e meio? Mas, n3o me disse que o seu marido morreu h3 quatro anos?

— Pois disse, sim senhor. O meu marido morreu, mas eu ainda estou viva!

Defenda a sua juventude!

use leite creme de noite creme de dia e p3 d'arr3z



RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS — AV. DA LIBERDADE, 35-2.º — RUA ALEX. HERCULANO, 24

O Centro Ortop3dico PHOENIX

tendo intensificado a colaboraç3o das principais casas estrangeiras da especialidade, est3 habilitado a fornecer os modelos mais evoluídos de PERNAS E BRAÇOS ARTIFICIAIS.

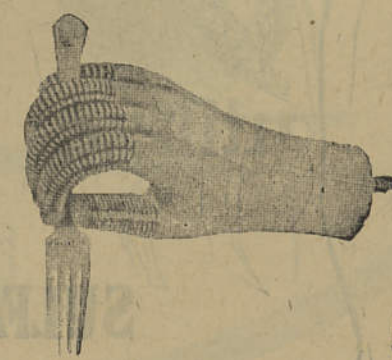
Aparelhos Ortop3dicos — Cintas e Fundas Mediciniais — Bengalas — Muletas e todos os artigos similares

CADEIRAS E CARROS PARA DOENTES

Centro Ortop3dico PHOENIX, Lda.

Rua do Arco da Graça, 51 (3 entrada do Hosp. de S. Jos3)

Telef. 861925 — LISBOA



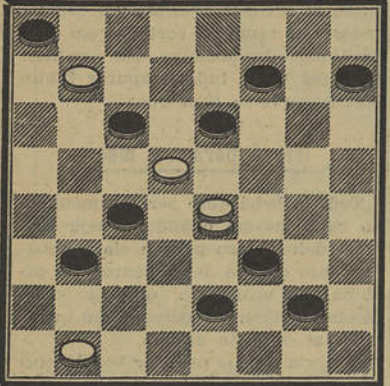
Damas

178

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Escola Masculina — ALMADA

Proposição inédita n.º 296
por David Alves Ferreira — Matosinhos
Br. 4 p. 1 d. — Pr. 10 p.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 4-13 (14)-19-28
Pr. 5-6-10-12-15-22-23-25-26-32

- SOLUÇÕES**
- Proposição n.º 282 (D. A. F.)
21-26 e 7-12 e 24...-27 e G. Br.
- Proposição n.º 283 (D. A. F.)
27-31 e 31...-17 e G. Br.
- Proposição n.º 284 (R. C. P. A.)
24-28 e 27-31 e 27-2 e 2-11 e 8-12 e 2-18 G. Br.
- Proposição n.º 285 (R. C. P. A.)
3-10 e 10-1 e 1-25 e 25-24 e 24-6 e 17-3 G. Br.
- Proposição n.º 286 (R. C. P. A.)
23-28 e 15-19 e 26-30 e 30-17 e 17...-11 G. Br.
- Proposição n.º 287 (R. C. P. A.)
17-10 e 3-1 e 1-4 e 4-24 e 24-15 G. Br.

Água para o «melhor sítio» na ilha da Armona (fronteira à Fuseta)

(Conclusão da 1.ª página)

mento de água ao «melhor sítio» (local da ilha da Armona fronteira à Fuseta).

Para falarmos com certa clareza, temos que concordar que esta última dotação suplanta em muito a primeira; porque a reparação do mercado não é assim tão urgente quanto o abastecimento de água à ilha. Isto, porque aquele é de recente construção e ainda se encontra em estado de conservação bastante satisfatório. Cremos, no entanto que a importância que lhe foi outorgada se destina à instalação eléctrica, que é coisa que não existe desde a sua inauguração (se é que houve inauguração).

Entretanto, o abastecimento de água à ilha, cuja falta se fazia sentir de dia para dia, irá colocar a Fuseta numa categoria a par das praias congêneres algarvias. Note-se que quando dizemos congêneres, não nos referimos de maneira nenhuma, a praias com a categoria da Rocha, Monte Gordo ou Albufeira, mas sim àquelas mais modestas, e onde por conseguinte, o turista, o veraneante e outros, gastam menos dinheiro. E isso, é o que interessa!

Sabe-se por fontes bem informadas (sem ser a R. ou a F. P.) que já se encontra em construção um barco motorizado que fará as carreiras entre a Fuseta e a ilha, substituindo os pequenos barcos à vela usados até então. Ora, acrescentando a isso o facto de existir água canalizada naquela praia, a afluência de forasteiros será enorme, atendendo ao desenvolvimento que de há tempos para cá, se tem verificado no «melhor sítio». Já lá existem pequenas mas engraçadas construções, e mais ainda serão edificadas, quando se verificar tão im-

portante melhoramento. Acaba-se desta feita com o incómodo transporte de garrafas, garrafões e cântaros de água para a ilha, facilitando ainda a vida aos pobres pescadores de Santa Luzia, que ali habitam todo o ano nas suas frágeis barracudas de colmo.

E acaba-se também com certos espectáculos. Por exemplo, com um a que assistimos num barco: um casal de meia idade, em viagem para a ilha, transportava dentro duma cesta muito bem acondicionada, duas garrafas com água. A certa altura a senhora, cheia de sede, levou uma das garrafas à boca e bebeu parte do seu conteúdo, quase sem respirar. A seguir, ficou engasgada, revirou os olhos, fez uma careta, deu uma gargalhada e um soluço e vomitou pela borda fora.

— Está enjoada, minha senhora? — perguntou o barqueiro admirado, pois o mar encontrava-se sereno.

— Não, não — respondeu ela respirando fundo — fui eu que me enganei nas garrafas. Esta água era a de meu marido.

E era mesmo. Era aguardente!...

João de Deus Andrade

VISITE...

LUCILIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. E. X. 637024
LISBOA - 3

PUBLICAÇÕES

«Invasão e ocupação de Goa»

Editado pelo S. N. I., veio a público um volume intitulado «Invasão e ocupação de Goa» — comentário da Imprensa Mundial — em que se reúnem, em mais de 600 páginas, os artigos e comentários publicados na imprensa de todo o Mundo acerca da repugnante agressão de que foi vítima o nosso Estado da Índia por parte da União Indiana.

«Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos» — Recebemos os números respeitantes a Abril e Maio, os quais, além das secções do costume, inserem os estudos «A relação jurídica fiscal», pelo dr. António Brás Teixeira, e «Equilíbrio orçamental e política financeira anticíclica», pelo dr. Paulo de Pita e Cunha.

«Revista Turismo» — Recebemos o último número desta interessante publicação turística, a qual insere valiosa colaboração literária e gráfica entre a qual algumas crónicas sobre a nossa Província.

«Flama» — O número de 26 do mês passado insere uma expressiva reportagem gráfica da praia de Monte Gordo.

AGORA. UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	LATAS DE	250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo		7\$50	15\$00	—
Almôndegas		7\$50	15\$00	—
Pasta de Carne		7\$50	15\$00	—
Carne estufada		10\$00	20\$00	27\$50
» à jardineira		—	13\$00	17\$50
» c/ feijão		—	12\$50	17\$00
Cozido à portuguesa		—	14\$00	18\$00
Guisado à saloia		—	10\$00	12\$50
Mão de vaca guisada		—	13\$50	17\$50
Dobrada c/ feijão		—	12\$50	—
Galinha c/ arroz		—	20\$00	—
Frango c/ ervilhas		—	22\$50	—
Frango estufado		—	22\$50	—
Pasta de fígado	Tipo 90 grs.	7\$50	—	—
» » »	» 160 grs.	10\$00	—	—

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS



Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches

Sociedade Corretora, Lda. ♦ Ponta Delgada ♦ Açores

EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO 125, 2.º, DTO. • Telefone 36 23 12

DE LAGOS

As vivendas da Luz praticamente desertas

A povoação da Luz, autêntica estância de repouso, logo que surgiu o mês de Outubro viu as suas vivendas praticamente desertas.

Uns atribuem o facto a transacções feitas com pouca clareza e que afastaram súbditos ingleses, que com pessoa da sua nacionalidade senhora das vivendas se desentenderam; outros atribuem-no à falta de água e comodidades que se encontram em muitos locais de menor valor.

O signatário reparou numas valetas atravessando o caminho para algumas vivendas que prejudicam o trânsito dos veículos, sendo natural que outros motivos abundem para afastar os que necessitamos atrair, visto que o Algarve sem afluência de turistas em qualquer época do ano, dificilmente poderá manter os estabelecimentos de indústria hoteleira de que carece para fazer turismo, e o comércio, de modo geral, ressentir-se-á pela oscilação nas transacções.

Há absoluta necessidade de entendimento mútuo entre nacionais e estrangeiros quer sejam ricos ou pobres para que na Luz ou em qualquer ponto do concelho de Lagos ou do Algarve se faça verdadeiro turismo, mas aqui ainda há muitas pessoas que não se convenceram de tal, o que talvez contribua para o afastamento que se verifica.

Melhoramento que desde há muito se impunha — Por mais de uma vez temos defendido através das colunas deste jornal a necessidade de alguns bancos na Praça da República enriquecida pelas obras da Avenida, e mesmo no passado junto ao mar pelo facto das suas dimensões permitir tal sem prejuízo do trânsito ou da estética.

Colocaram agora alguns bancos de linhas modernas na Praça da República e é de esperar que mais surjam.

Não importa saber quem se interessou pelo melhoramento, importa sim louvar os que se empenharam em tal medida que desde há muito se impunha e fazer votos para que a obra continue, para que os municípios saibam respeitar o que está feito e o que possa vir a fazer-se para estímulo dos que se dedicam ao engrandecimento da Lacóbriga adormecida.

Abastecimento de batatas — Lagos está novamente sem batatas no mercado. Atribuo isto à circunstância dos preços tabelados.

Já apontei e julgo de tornar a apontar que consentir o preço de 2\$00 por quilo em Julho e Agosto e não permitir que em Outubro se venda por mais de 1\$30 é pouco ou nada aceitável, salvo se a entidade reguladora de preços conseguir abastecimento normal que permita a prática dos preços de tabela. Ao consumidor interessa de facto mais barato, mas prefere comprar um pouco mais caro a estar privado de géneros alimentícios como a batata.

Que surjam, pois, ainda que a 2\$00 o quilo, mas que surjam, pede o povo e com razão.

Desastre que consternou — Na semana finda foram vítimas de um desastre que lhes ia causando a morte o sr. dr. José Cabrita e sua esposa. Numa passagem de nível o automóvel que os conduzia foi colhido por uma automotora e logo foram internados no hospital de Portimão em estado que inspirou sérios cuidados chegando a correr em Lagos que dificilmente voltariam a recuperar as faculdades.

A hora em que redijo o presente apontamento foi-me dado saber que apesar do estado dos doentes estar longe de ser satisfatório, é no entanto esperançoso.

Lagos anseia pelo restabelecimento dos doentes, dignos de admiração e estima, pois o dr. José Cabrita tem no cargo de veterinário que desde há anos vem desempenhando, procurado valorizar quanto interessa a Pecuária e os concursos de gado bovino que anualmente se realizam pode dizer-se que são obra sua.

As vedações dos terrenos adjacentes à Avenida — Das vedações que a prática aconselhou quando da construção da Avenida dos Descobrimentos, a mais curiosa é talvez a que veda o quintal da fábrica da Ribeira, no Chão Queimado.

Acontece porém que o abandono a que tem sido votada tornou-a praticamente ruínosa.

Das duas entradas amplas que possui, a falta de cuidado, estou convencido, já inutilizou uma e todo o conjunto está danificado, talvez por pequenas deficiências de construção mas especialmente pela ausência de civismo de muitas pessoas da nossa época que se permitem brincar até com o que não admite brincadeiras. O quintal em causa todo visível da Avenida está transformado em depósito de detritos e até em retrete pública.

Impõe-se, em meu modesto entender, reparação urgente e as entradas com cancelas apropriadas, de forma a evitar que o recinto seja utilizado por pessoas estranhas ao serviço da fábrica, cujo proprietário se colocará bem, dispendo os bídons e lenha que ali guarda não digo com simetria, mas pelo menos em ordem e com prévia regularização das terras.

Vai enfim ser facilitada a construção civil! — Um diploma recente publicado pelas pastas do Interior e das Obras Públicas anima de certo modo os que carecidos de habitações lutam para adquirir terrenos para tal fim e não menos para vencer as dificuldades que se deparam pelos encargos que sobre as construções recaem aliadas à burocracia que tudo emperra.

O que em tal diploma consta resolve em grande parte as dificuldades usuais e se as Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia que dispõem de terrenos para construções se esforçarem por cumprir o que do mesmo consta, estou convencido que um grande passo se dará para suavizar o problema habitacional.

Em Lagos, por exemplo, terrenos para construção de casas de renda económica com base de lotação de 3\$000 por m² atingido mais de 100\$00. Suprimida a venda em hasta pública desaparece este inconveniente e desde que haja espírito justiciero e vontade de acertar muito há a esperar da prática do que sobre construções acaba de ser legislado.

Acção paroquial — Alguém entendido em assuntos eclesiásticos observou que é pouco ou nada prudente focar à luz da Imprensa factos que se relacionem com a acção paroquial, visto que a cá-

mara eclesiástica não descura o problema.

Discordo de tal modo de ver posto que não alcanço forma mais conveniente de elucidar o público que não seja a descrição exacta através dos jornais dos factos que briguem com algo que possa despertar para melhor. Assim, torna-se absolutamente necessário apontar o que está mal para que os orientadores estudem medidas tendentes a melhor, não se deixando de apontar o que está bem para estímulo dos que o praticam e vontade nos indiferentes ou maus de o praticarem também.

Não é segredo que grandes males têm resultado de acordos à porta fechada feitos talvez com boa intenção mas fálhos por ausência do conhecimento de aquilo que ao povo mais interessa.

Não tenhamos ilusões sobre a necessidade de trazer à luz da Imprensa em termos correctos e ponderados tudo quanto possa interessar à colectividade, e unamo-nos para o conseguir, e talvez no campo religioso ou qualquer outro venham a verificar-se melhores resultados.

Lavoura e os adubos — Dada a impossibilidade de produzir os estrumes que bastem às necessidades da lavoura recorre esta aos adubos que raras vezes satisfazem dados os exagerados preços ou deficientes embalagens. No ano em curso a tabela de preços animou a lavoura por reduzidos em relação ao ano findo, mas a decepção verificou-se em presença da sacaria que não tem aproveitamento de qualquer espécie. Lavradores há que estão na disposição de não adquirir superfosfatos desde que não sejam embalados em sacaria idêntica à dos anos findos. Consta que estão sendo adoptadas medidas para reparar o que se pode classificar de grande erro, porque baixar em preço o que as empresas poupam em sacaria equivale a fazer ver utilidade da parte de quem não sendo inútil poderá ser mais útil fornecendo o adubo em sacaria que se aproveite ainda que com redução dos seus lucros, pois que servir a lavoura é servir a Nação.

À acção da G. N. R. — Que a G. N. R. presta serviços de alta valia quer no meio rural quer no cidadão é incontestável. Que da parte dos seus componentes não existe de modo geral a má vontade que alguns pretendem, é um facto, estou convencido.

Esperar, porém, que a G. N. R. em Lagos, de efectivo reduzido, basto para a solução de tantos problemas que a incúria e desleixo de uns origina, e o vandalismo de outros agrava, é incoacebível.

O respeito pelo alheio deve existir em todos os cidadãos e igualmente o cumprimento das leis em vigor deve estar presente para facilitar a missão da G. N. R.

Em breve troca de impressões com o sr. comandante do posto que recentemente assumiu as suas funções, tive ocasião de verificar que a sua grande vontade é servir Lagos, sem quebra dos direitos de quem quer que seja exigindo em contrapartida que todos cumpram os seus deveres. Está pois na verdadeira razão e espera que todos os municípios acatem as recomendações que vai fazer através das praças de policiamento na cidade e no campo, pois que na cidade sobre limpeza já notou algo que o desgostou e até mesmo em alguns estabelecimentos comerciais, especialmente mercearias.

Colaboremos pois de alma e coração

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 9 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, neste Tribunal, nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que o Estado, representado pelo digno Agente do Ministério Público, move nesta comarca contra João Batista Brito e mulher Arminda Pereira Brito, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Lisboa, se há-de proceder à arrematação — 2.ª praça — do imóvel a seguir identificado, o qual será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor que adiante também se menciona:

A ARREMATAR

Prédio urbano, sito na Rua dos Centenários, desta vila, que consta de uma morada de casas térreas, com cinco divisões, inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 1.305.º Vai à praça pelo valor de CINCO MIL TREZENTOS E DEZANOVE ESCUDOS.

Vila Real de Santo António, 29 de Outubro de 1962.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
(a) Joaquim Augusto Valente Cantante
O Escrivão de Direito,
(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

TERRENO

Para construção, próximo do Bairro dos Pescadores da Fuseta, vende-se 600 m².
Informe-se nesta Redacção (2435).

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

com a G. N. R. e talvez Lagos venha a orgulhar-se de tal.

O pão, sempre o pão — Apesar de ter a impressão que a farinha nem sempre satisfaz para que o pão tipo corrente seja o que deve ser, continuo a acreditar no pouco escrúpulo de alguns industriais de panificação, pois sei que em determinada casa comercial que vende pão, o de tipo corrente esteve praticamente banido durante alguns dias por rejeição do que lhe foi apresentado.

Os clientes dessa casa comeram pão tipo especial com manifesto prejuízo posto que por igual preço adquiriram pão, sim, mas com diferença apreciável de peso.

Não pretendo com o que fica dar leis, mas sim lembrar aos que têm a ingrata missão de fiscalizar que a sua acção se torna necessária e de forma tal que o industrial A não comunique com o industrial B a tempo de evitar que se verifiquem as fraudes que estou convencido se dão quase diariamente.

Há os que raras vezes infringem mas também há os que se não forem chamados à ordem infringirão sempre que a ocasião se depare. A fiscalização, pois, impõe-se e quando os industriais menos esperam.

Joaquim de Sousa Discarreta

HELLESENS
AS PILHAS QUE DURAM MAIS
Tipos especiais para Transistores

Distribuidores Gerais
Costas, Pinto & Santos, Lda.
Rua de S. Nicolau, 56 — LISBOA
Telefone 36 96 37

HELLESENS é um produto da mais antiga Fábrica de Pilhas do Mundo.

Lãs para tricotar

À máquina e à mão

ORLON — MOHAIR — BOUCLE

Shetlands — Tweeds — Australianas — Nacionais

Fantasia — Perlapons — Ráfias — Algodões

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

PREÇOS DE FÁBRICA

ROSA & COMPANHIA

(FABRICANTES NA COVILHÃ)

ESTAB. EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone 31412

O trabalho de menino é pouco mas quem não o aproveita é louco

não desperdice o aumento de produção na cultura do trigo

utilize

SULFATO DE AMÓNIO

AMONÍACO PORTUGUÊS ESTARREJA

AP 7/A

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

Escasso prémio para o labor desenvolvido

Colheu a turma algarvia reduzida compensação da sua magnífica acção frente ao categorizado Futebol Clube do Porto, que justificava plenamente os primeiros dois pontos do torneio.

Com um ataque que jogou com alegria e fez da sua vivacidade o maior obstáculo para que o último reduto norteño garantisse uma coesão que esteve longe de existir, os algarvios em lances envolventes e com boa progressão obrigaram a América a trabalhar intenso e ingrato, alcançando três golos, que são elogiável proeza se recor-

darmos que defrontava a experiente defensiva portuense.

O que mais impressionou no quadro da casa, foi, para além da magnífica condição física patenteada, a interligação evidenciada entre os diversos sectores da equipa e o entendimento de todas as suas unidades, com mais realce para alguns, é certo, mas onde todos procuram, sem egoísmos, constituir uma verdadeira equipa.

Com começo do Olanhense, a presagiar horizontes escuros aos futuros visitantes do Estádio Padinha.

Campeonato Nacional da II Divisão

A técnica, só, não chegou!

Mesmo constituindo grupo mais evoluído, o Portimonense teve de deixar subjugado-se pelo anfitrião Seixal que estimulou pelo lance infeliz do guarda-redes algarvio, que lhe deu o 1.º golo, lançou-se decididamente ao ataque, numa toada aguerrida, toda feita de nervos, que acabou por desfeitar a melhor craveira técnica dos barlaventinos, de esquematização mais certa e clara, mas decididamente mais lentos do que os adversários, os quais optaram, por fazer represa, sem se preocupar em fazer bem. No final, com o adversário fisicamente gasto, ainda o Portimonense alcançou dois golos, mas o andamento enclabrou dos donos do campo, já lhes tinha rendido quatro golos.

O 2.º tempo justifica a vitória

Se durante o primeiro tempo, o futebol praticado não atingiu bitola elevada, com o esférico vezes demasiadas pelas alturas, já no segundo tempo os bombalinos rectificaram os seus processos e a verdade é que acabaram por produzir melhor padrão de jogo e a justificar plenamente os dois pontos pois, embora o adversário também detentasse melhoria, foram eles os de mais incisiva movimentação e os mais audaciosos no remate às redes.

Resultados dos jogos:

I Divisão	
Leixões, 1 - Sporting, 0	
Feirense, 1 - Guimarães, 5	
Cuf, 1 - Belenenses, 1	
Benfica, 5 - Académica, 1	
Atlético, 3 - Barreirense, 1	
OLHANENSE, 5 - P. Porto, 5	
Setúbal, 0 - L. Évora, 0	

II Divisão - Zona Sul	
Alhandra, 2 - Oriental, 1	
Seixal, 3 - PORTIMON., 2	
Sacavenense, 2 - Torriense, 2	
LUSITANO, 5 - Portalegrense, 1	
C. Piedade, 1 - Peniche, 5	
SILVES, 1 - FARENSE, 4	
Montijo, 1 - Luso, 1	

Equipas e marcadores:
OLHANENSE: Paulo (a partir dos 24 minutos Filhó); Alfredo e Nunes; Rui, Luciano e Reina; Matias, Madeira, Tonho (1), Walter (1) e Campos.
Arcanjo do F. C. Porto, marcou na sua própria baliza o segundo golo do Olhanense.

PORTIMONENSE: Daniel; Lino e João Luís; Arquimínio, Rebelo e Santos; Medina, Herculano (1), Adventino, José António (1) e Pacheco.

LUSITANO: Santos; António Vicente e Gonçalves; Rodolfo, José Pedro e Armando; Barbudo, Brito, Marco (3), Araújo e Silva.

SILVES: Tito; Lóia e José Miguel; Bala, Tino e José Maria; Hélder, José Carlos (1), Grilo, Fernando Santos e José Domingos.

FARENSE: Calotas; Remígio e Bento; Vitor, Reina e Dias; Fortes, Djunga (2), Penhalver (1), Jarruga e Totó (1).

CICLISMO

Festival de encerramento da época na pista de Tavira

Amanhã às 15 horas realiza-se um festival de ciclismo na pista de Tavira, em que participam as equipas do Sporting Clube de Portugal, com João Roque, Ventura Cristóvão, Virgílio Oliveira e Evaristo Pereira; do Águias de Alpiarça, com Lima Fernandes, José Manuel Marques, João de Brito e João Centelo; e do Ginásio de Tavira, com todos os seus ciclistas. Haverá provas para independentes, amadores e populares.



Campeonato Distrital do Algarve

1.ª CATEGORIAS

Imortal, 41 - Portimonense, 38

No campo do Imortal, em Albufeira, sob a arbitragem do sr. Feliciano Alves, os grupos formaram: Imortal - David (16), E. Ataíde (13), F. Bila (3), Vitor (9), M. Rodrigues e M. Alves. Portimonense - Feu (14), J. Marques (6), Rosário (10), C. Marreiros (2), João de Sousa (4), R. Pombinho (2) e Luciano.

A equipa de Albufeira venceu com justiça um encontro onde a dureza abundou e que teve poucas fases de agrado.

No Imortal, E. Ataíde e David foram os melhores. No Portimonense, Feu merece realce.

O Portimonense protestou o jogo por a linha lateral não ter a distância regulamentar em relação ao cesto, o que é certo, mas o protesto não é de atender, pois apenas seria de considerar ser feito antes do início da partida.

Razoável arbitragem num jogo difícil pela violência por vezes usada, que até deu origem à desclassificação, justíssima, de Luciano, do Portimonense.

Ginásio, 30 - Olanhense, 86

Em Olhão, no campo Abílio Gouveia os dois grupos apresentaram a seguinte formação: Ginásio - Granja (2), Bento (8), J. Vieira (10), M. Dias (2), Fernando (8), Lázaro, M. Viegas e M. Leonardo. Olanhense - Samuel (24), A. Herculano (6), M. Brito (12), Samuel (11), Luis do Ó (32), J. Manuel e Pacheco (2).

O resultado diz o que foi este encontro, em que o Olanhense venceu superioridade flagrantíssima sobre uma equipa que este ano se apresenta demasiado débil.

Samuel e Luis do Ó, são nomes a destacar no Olanhense, se bem que todos se tenham exibido satisfatoriamente. No Ginásio não há referências individuais a fazer.

A arbitragem do sr. Ferro Rodrigues situou-se em plano regular.

Os Olanhenses, 39 - Farense, 32

No campo do C. D. Os Olanhenses, em Olhão, sob a arbitragem do sr. João Correia, as equipas alinharam: Os Olanhenses - Flávio (6), Filipe (19), A. Guedes (8), Humberto (4), D. Relvas, G. Foeira (2) e J. Peres. Farense - Vinhas (10), D. Lopes (4), J. Pacheco (2), Estevinha (7), C. Santos (6), e A. Nobre (3).

Boa vitória de Os Olanhenses num encontro de pouca emoção, pois ambas as equipas se exibiram aquém das suas reais possibilidades.

O Farense, que continua a ser a equipa lenta de sempre, este ano com a agravante de possuir mais fracos valores individuais, teve em Vinhas o seu melhor elemento, muito embora nem chegasse a atingir a regularidade.

Em Os Olanhenses, Filipe foi o melhor, ganhando sucessivamente lances na tabela adversária.

A arbitragem, que se situou em bom plano, primou pela imparcialidade.

2.ª CATEGORIAS

No único encontro disputado em 2.ª categoria, o Farense venceu Os Olhanenses, no campo deste por 32-24, com 23-10 ao intervalo.

Jogos para amanhã

Em Portimão, no campo do Portimonense: Portimonense-Os Olanhenses, em Faro, na Alameda João de Deus: Farense-Olanhense e em Albufeira: Imortal-Ginásio. Os jogos têm início às 11 horas.

GUANO DE PEIXE
Compre-se. Oportunidades com quantidades e detalhes à Redacção deste jornal, ao n.º 2464.

CINECLUBISMO
FARO - O Cine-Clube de Faro realiza na segunda-feira nova sessão normal com o filme de Ingmar Bergman, «Sorrisos de uma noite de Verão».

MAQUINAS VENDEM-SE
1 de costura «SINGER»
1 » escrever «ROYAL»
1 » de apanhar malhas de meias «COLIBRI»
Informa-se nesta Redacção (2437).

ROMEIRA
TODOS OS FIOS DE LÃ PARA TRICOT
encontra V. Ex.ª aos melhores preços do mercado no depósito da fábrica.
MEIAS DE NYLON - Preços de Fábrica
Fábrica: Depósito:
ALENQUER R. dos Fanqueiros, 96, 1.º-Dto.
Telefone 15 Telefone 21691 - LISBOA
ENVIAMOS AMOSTRAS - FAZEMOS REMESSAS À COBRANÇA

Assuntos de interesse foram tratados na reunião do Rotary Clube de Faro
A reunião do Rotary Clube de Faro, realizada na terça-feira, registou a presença da quase totalidade dos seus associados e foi presidida pelo sr. dr. Armando Rocha Cassiano. A secretária o sr. Jorge Rodrigues.
Depois de efectuada a saudação à bandeira nacional, o sr. dr. Eduardo Mansinho, na direcção do protocolo, manifestou a sua satisfação pelo retorno, depois de larga ausência, do sr. eng. Fernando Mendonça e pela frequência de companheiros que a reunião registava.
Depois de lido o expediente, o presidente aludiu à vantagem do uso, por parte dos automobilistas, da ficha médica, a propósito de uma oferta aos companheiros do sr. Jorge Rodrigues. Afirmou as grandes vantagens do uso da ficha médica de identificação, cuja não obrigatoriedade legal lamentou, tendo demonstrado, em considerações claras e muito oportunas, a necessidade premente de todos os automobilistas se munirem da sua ficha médica, que considerou elemento basilar de segurança de trânsito.
Usando a seguir da palavra, o sr. Benigno Cruz propôs que se realizasse, em data próxima, uma assembleia geral do clube, para discussão de diversos assuntos de interesse para Rotary e referiu-se à secção «Conheça Rotary», que mantém no jornal «O Algarve», tendo lido o artigo a propósito da Fundação Rotária e da sua acção benemerente.
Seguidamente, o sr. João António Pacheco referiu-se à justíssima homenagem que havia sido prestada ao distinto professor do liceu de Faro, sr. dr. Agostinho, cujas excepcionais qualidades, como seu antigo aluno, elogiou, tendo proposto que o clube se associasse à referida homenagem. O sr. dr. Rocha Cassiano teve, também, justos elogios à acção relevante do sr. dr. Agostinho no liceu de Faro e às suas qualidades de carácter e inteligência, tendo sugerido que a proposta do companheiro João António Pacheco fosse aprovada por aclamação.
Encerrando a reunião o sr. dr. Rocha Cassiano congratulou-se pela solução que se vislumbra pacífica para as horas amargas que o Mundo tem atravessado.
Na reunião do próximo dia 13 proferirá uma palestra o sr. arquitecto Herminio de Oliveira.

PROPRIEDADE VENDE-SE
Cerca de 6 hect., zona turística, a 2 kms. de Portimão e próxima da praia, com acesso. Tem habitação para caseiro, armazém, varanda, alpendrada e outras dependências.
Graça José Eduardo Martins, Rua de S. José - Telef. 630 - Portimão.

JOSÉ COELHO PINTO
PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS
LISBOA - Rua Castilho, 255, 5.º - Telef. 651609 - 651589 - 651736
PORTO - Praça do Município 287, 5.º - Telef. 54988
ALMADA - Praça da Renovação, 10, 2.º-Esq. - Telef. 274618 - 274716
CASCAIS - Rua Dr.º Iracy Doyle, 11, 1.º-Dto. - Telef. 282084 - 280912
QUELUZ - Rua Conde Almeida Araújo, 70, 1.º-Dto. - Telef. 951508 - 951775
PORTIMÃO - Praça Visconde Bivar, 5, 1.º-Dto. - Telef. 540

CHOCADÉIRAS «PAL»
(FABRICO FRANCÉS)
Elétricas, petróleo e mistas, 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.
Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º - LISBOA-2

PINTOS DO DIA
Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano
Para Engorda: Para Ovos:
White Cornish, White White Leghorn, Rhode Island Rock, etc. - «Híbridos» New Hampshire, etc. - «Híbridos» para postura para postura
Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º - LISBOA-2

Ensino no Algarve Técnico
Foi nomeada, internamente, escriturária de 2.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria do Carmo Neireiros.

Vantagem PHILIPS
AGORA, TODOS OS ELECTROFONES E GIRADISCOS SÃO EQUIPADOS COM AGULHA DE DIAMANTE QUE GARANTE MELHOR REPRODUÇÃO E MAIOR DURAÇÃO DOS DISCOS

NG 4106/E ESC. 1055\$00
NG 4115 ESC. 2200\$00
AG 4026 ESC. 1880\$00
AG 4356/F ESC. 1730\$00

Mesas e cadeiras articuladas
Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circo, etc. - Comodidade e aliada à elegância e simplicidade - Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade - Acabamento perfeito - Fácil arrumação: os modelos 2 e 51, empilhados a 2 m 50, equivalentes a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.
Mod 51
Manuel da Silva Domingues
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Mod. 2

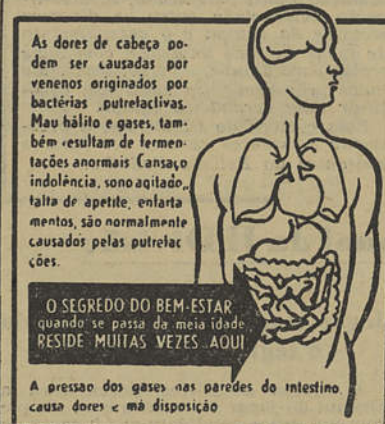
DESCOBRIR UM MARAVILHOSO SEGREDO DA NATUREZA: — COMO O «ACIDOPHILUS» ACTUA PARA O NOSSO BEM-ESTAR



Eli Metchnikoff ganhou o prémio Nobel com o seu trabalho de «caça ao microbio». O resultado dessas investigações está agora disponível no Bévita, o iogurte express absolutamente natural

Um segredo da natureza encerrado numa lata de Bévita para lhe proporcionar bem-estar

Nunca fora possível conservar os Acidophilus adormecidos para reviverem no instante desejado. Conseguiu-se isso, agora, no Bévita. Um processo especial conserva esses microorganismos adormecidos. Quando chegam ao intestino, acordam e começam a trabalhar activamente para si, eliminando as bactérias putrefactivas. Todos os alimentos que ingere não podem ser aproveitados convenientemente se o seu tubo digestivo estiver sujo. O Bévita faz com que os alimentos possam ser aproveitados como deve ser. Sucedem coisas maravilhosas no seu organismo quando começa a tomar Bévita. Comece hoje mesmo.



As dores de cabeça podem ser causadas por venenos originados por bactérias putrefactivas. Mau hálito e gases, também resultam de fermentações anormais (ansia, indigestão, sono agitado, falta de apetite, enlaxamentos, são normalmente causados pelas putrefacções.

O SEGREDO DO BEM-ESTAR quando se passa da meia idade, RESIDE MUITAS VEZES AQUI

A pressão dos gases nas paredes do intestino causa dores e má disposição

LI Metchnikoff, um dos mais brilhantes cientistas do mundo, tornou-se famoso quando descobriu os glóbulos do sangue e a sua acção defensiva do organismo. Metchnikoff descobriu também que a maior fraqueza do homem está no seu tubo digestivo. Este canal está todo enrolado e é constantemente contaminado por microbios produtores de fermentações e venenos prejudiciais que produzem mal-estar e tiram anos de vida. Metchnikoff procurou a forma de remediar isto. Observou que os pastores búlgaros eram extraordinariamente vigorosos e isentos de complicações e desarranjos intestinais. Verificou que eles bebiam leite azedo. Seria esta a razão?

Os livros sagrados

Na Bíblia, fala-se frequentemente em leite azedo. Abraão ofereceu-o aos três anjos. Moisés incluiu-o entre os alimentos que Jeová deu ao seu povo... Mas foi Metchnikoff que deu a conhecer ao Mundo moderno o maravilhoso Lactobacillus Acidophilus. Este microorganismo é uma preciosa ajuda para o bom funcionamento intestinal... agora fácil de obter com o iogurte express BÉVITA.

História da água a ferver

Ninguém ignora que a água a ferver destrói os microbios. Pasteur demonstrou isso há muito tempo. Se pudéssemos deitar água a ferver sobre os bilhões de microbios que pululam nos intestinos todos os germes nocivos seriam destruídos, mas morreriam também os bons.

Com Bévita consegue mais que com água a ferver!

Apareceu o Bévita — o iogurte express que contém o maravilhoso Acidophilus. Logo que os Acidophilus chegam ao intestino, começam a trabalhar para si. Ajudam as bac-

amigos Acidophilus acabarem com as putrefacções, sentir-se-á bem, comerá com mais apetite, e encarará a vida com mais entusiasmo porque se sente mais jovem com olhos brilhantes e ideias claras. Experimente a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, mais leve e muito mais bem disposto. Comece a tomar Bévita ainda hoje.

BÉVITA é o único iogurte instantâneo do mundo. E' maravilhoso! BÉVITA ajuda a acabar com as putrefacções intestinais fomentando um incomparável bem-estar. Junte-o a água simples, a leite ou a sumos de fruta



super-iogurte express
Bévita devolve-lhe a alegria de viver

A venda nos melhores estabelecimentos de mercearia e nas farmácias. DISEP - Produtos Dietéticos, Lda. - Duque de Loulé, 1 - Tel. 732121 - Lisboa

CASA TRICOLÁ

FABRICANTES - IMPORTADORES

A MAIOR COLEÇÃO DE PORTUGAL EM FIOS PARA TRICOT

SABRINA (ALTA FANTASIA) a 120\$00 Kg.
LÁ ESTRANGEIRA desde 100\$00 Kg.
LÁ MESCLAS desde 80\$00 Kg.
PERLAPONT ITALIANO a 180\$00 Kg.

As últimas novidades em Fios Metálicos — C. C. — Nylon, etc. VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO PORQUE FABRICAMOS TODOS OS TIPOS DE FIOS —

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA-1 (Peçam amostras — Enviamos encomendas à cobrança)

BRISAS DO GUADIANA

A PRAIA E AS CAMIONETAS

NO domingo fomos à praia. A «viagem» não se verificou em Setembro, Agosto ou Julho; não estamos a recordar os dias do Verão «clássico». Foi mesmo no último domingo do acabado Outubro. Após umas voltas pela Vila Pombalina, lembrámo-nos de ir matar saudades a Monte Gordo e munidos dos calções e da toalha de banho, seguimos, pela Estrada da Mata.

No caminho, e a propósito das valas a cuja abertura se está procedendo para colocação dos canos de esgoto da praia, ocorreu-nos que seria interessante e útil que tais trabalhos dissessem também respeito ao alargamento da estrada, cada vez mais necessário para melhor poderem ser atingidos na região os amplos objectivos da Operação Algarve-Turismo.

Frente ao Parque de Campismo, virámos, rumo ao mar, pela passadeira de cimento mandada construir este ano pelo Município, melhoramento que tão bem serve os campistas. Não pensávamos encontrar na ocasião mais de meia dúzia de banhistas, mas a realidade, sem nos satisfazer, excedeu bastante as nossas previsões pessimistas: havia mais de meia dúzia e talvez mais de meio cento. A «colónia» banhear de fins de Outubro, era constituída por 5 ou 6 hóspedes do Parque de Campismo, 15 ou 20 hóspedes do Hotel Vasco da Gama e 20 ou 30 vila-realenses. Daí a causa do nosso apontamento de hoje e do nosso desapontamento de há muito, mais uma vez confirmado: apenas 20 ou 30 banhistas vila-realenses em Monte Gordo numa manhã magnífica, de sol radioso e quente, que nada ficava a dever às suas congéneres estivais! E até o mar, apesar do mau tempo registado dias antes, se apresentava quase calmo, com ligeira ondulação que nem sequer impedia algumas crianças de tomar banho.

Em Vila Real de Santo António há milhares de pessoas que conhecem e por vezes aproveitam os efeitos benéficos dos banhos de sol e de mar e que sabem existir a três quilómetros apenas uma praia privilegiada, e destes milhares de pessoas apenas duas dúzias estavam no domingo em Monte Gordo! Porque este desinteresse, este alheamento das benesses com que a Natureza quis brincar-nos?

Sem pretender armar em profetas, avremos que uma das causas de tal «fuga», que mais não é do que a perda, especialmente para as crianças, de algumas horas de pro-

vetos contacto com o sol e o mar, nos parece ser a falta de transporte, nas horas mais indicadas, da vila para a praia e vice-versa.

Para a Empresa Rodoviária, que no Verão tem o exclusivo das doze carreiras diárias de e para Monte Gordo e vice-versa, a época banhear começou este ano em 1 de Junho e findou em 30 de Setembro. E quem, conhecendo as excepcionais qualidades de clima de Monte Gordo, não dispuser de transporte próprio, tem de limitar-se a abrir e a fechar a estação de banhos naquelas datas.

Sabemos, evidentemente, que a Rodoviária zela na medida do possível e do que lhe parece razoável pelos interesses do público, que são também os seus interesses. E por isso nos permitimos sugerir uma experiência que estamos certos resultará, servindo simultaneamente o público e a empresa: a criação de uma carreira a funcionar aos domingos e feriados, saindo da Vila Pombalina para Monte Gordo às 10 ou 10,30 e regressando de Monte Gordo às 13 ou 13,30. Em dias de mau tempo, tal carreira deixaria naturalmente de realizar-se e o horário, não coincidindo com os das carreiras de Faro, em que também poderia não haver número suficiente de lugares para os interessados, oferecia três horas de praia a quem o utilizasse, tendo ainda a vantagem da economia na deslocação, pois o preço por passagem nas carreiras directas é de 1\$40 e nas de Faro é de 2\$00.

Com o crescente desenvolvimento de Monte Gordo, muito mais carreiras terão oportunamente de vir a ser criadas. Por agora parecemos, no entanto, que os factores apontados justificam bem a entrada em vigor da necessária carreira dominical, que pelos seus reflexos não deixará de contribuir para a evolução na Província do para todos vantajoso mas ainda incipiente turismo de Inverno. — S. P.

Os semidirectos do Algarve continuarão a circular diariamente

Tinha sido estabelecido pela C. P. que seria suspensa no fim deste mês a circulação diária dos semidirectos entre Lisboa e Vila Real de Santo António — Guadiana (combóios n.ºs 9.011 e 9.012). Cartazes agora afixados informam porém que os referidos combóios continuarão a circular diariamente, havendo uma alteração de horário no que sai do Guadiana cuja partida, a contar de 1 de Novembro, será às 15,40, com chegada a Lisboa às 22 e 55.

MAIS 1.600 CONTOS

distribuídos a semana finda aos balcoões da

CASA DA SORTE

37.450

«SORTE GRANDE»

1.500 CONTOS

40.802 — 3.º PRÉMIO

100 CONTOS

e ainda mais os seguintes prémios de categoria

- 37.449 — 15.100\$00
- 37.451 — 15.100\$00
- 44.023 — 10.000\$00
- 8.006 — 6.000\$00
- 13.882 — 6.000\$00
- 30.106 — 6.000\$00
- 40.962 — 6.000\$00
- 6.230 — 3.220\$00
- 15.179 — 3.220\$00
- 13.025 — 3.000\$00
- 30.284 — 3.000\$00
- 43.503 — 3.000\$00
- 47.024 — 3.000\$00
- 48.037 — 3.000\$00

Tudo em bilhetes com o carimbo e a marca da

CASA DA SORTE

Para os

3.200 CONTOS

da Lotaria Especial de

TODOS-OS-SANTOS

cuja extracção se realiza hoje e para os

15 MILHÕES

DA

GRANDE LOTARIA DO NATAL

habilite-se desde já aos BALCOES da

CASA DA SORTE

Mas é assim que se faz Turismo de Inverno?

(Conclusão da 1.ª página)

nhistas. A acrescentar a este abandono, queixam-se-nos que há lâmpadas apagadas e certos descuidos de higiene.

Não há possibilidade de compreender, dado que o turismo de Inverno tem que ser uma realidade, que a praia fique desguarnecida totalmente de barracas e de toldos quando a verdade é que ela continua a ser frequentada, frequência que se manteria se se oferecessem aos frequentadores algumas das comodidades que desapareceram.

Outra falta que todos notam, porque o local também tem frequência nesta época, é o encerramento das duas esplanadas da Praia de Santo António, cremos que por força de ordens superiores, circunstância que impede muitas pessoas de irem à tarde descansar no ameno local e desfrutar o espectáculo sempre agradável da saída dos barcos de pesca.

Chamam também a nossa atenção para a zona latrinária que se criou junto do muro do Hotel Vasco da Gama onde os operários que por ali empregam a sua actividade têm as suas instalações. O cheiro incomoda e impõe-se que se ponha cobro a tal porcaria.

E vamos lá a ver se o turismo de Inverno começa a concretizar-se, não impedindo com limitações a sua natural expansão!

GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeducam-se estu antes em quaisquer férias. Belles Letras, Av. Almirante Reis, 67-1.º, Dto. — Telef. 44018 — Lisboa-1.

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTAVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BARE SNACK BAR Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)

TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTAVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BARE SNACK BAR

Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922

ÁFRICA RESCALDO DE S. MATEUS EM MÉRTOLA

por COSTA JÚNIOR

Lá se foi mais uma feira de S. Mateus. Nestes escassos três dias a vila adquire uma vida diferente, desusada, e sobretudo artificial; burburinho, e burburinho próprio de muita gente junta... Mas um bom fisionomista teria também observado muita melancolia nas expressões, tanto de quem vendia como de quem gostaria de comprar. Cremos que o verbo está no tempo adequado.

Durante um ano — um ano insano de trabalho, olhos postos em S. Mateus — a feira cria a ilusória esperança de um bom negócio e desempate de capital que, na maior parte das vezes, vai ruir naqueles três dias. Mas, à parte a escassez do elemento indispensável a qualquer compra — o dinheiro — nomeadamente nesta região onde o panorama económico é assustador e o poder de compra da nossa gente evolui dia a dia no sentido decrescente a passos gigantes, por motivos óbvios, as feiras tradicionais portuguesas tendem, — em nossa modesta opinião, diga-se, — num futuro mais ou menos próximo a ser apenas um meio de trazer às populações provincianas num sistema ambulante, as diversões, espectáculos e outros passatempos que de outra maneira não desfrutariam por que, valha a verdade, nada se vende actualmente nas suas tendas que não possa ser adquirido nos estabelecimentos comerciais, com exclusão das transacções de animais que vão estando circunscritas aos mercados que periodicamente se efectuam. De facto, com o advento do comércio fixado principiou, pode dizer-se, o declínio das feiras e mercados, cuja falência gradualmente se vai observando de ano para ano. A sua existência justificar-se-ia plenamente nas suas características primitivas, de que ainda hoje subsistem fortes ramos, nos seus tempos de menina e moça em que os estabelecimentos comerciais não eram nascidos, pois as feiras é que levavam às gentes aquilo que de outro modo não alcançariam.

Todavia há quem opine (e nós respeitamos sómente a opinião alheia) que se deve estimular a feira tradicional portuguesa criando-lhe condições, facilitando a vida aos seus participantes, — quanto mais não seja para que se mantenha uma tradição dos nossos avoengos ou por uma mera questão de lirismo, esse lirismo tão lusitano. Por isso, terras conhecemos que fa-

zem com a sua feira uma verdadeira festa de reminiscências quase pagãs, é certo, e de que poucos se apercebem, tão confundidas andam as coisas; outras aproveitam a quadra feirante para se engalanarem, tornam-se bonitas, coloridas, iluminam-se vistosa e extraordinariamente os edifícios públicos, as praças, as ruas, dá-se enfim, mais luz nos dias de feira.

Em Mértola o que aconteceu nos dias da feira de S. Mateus? É um contraste tão grande com aquilo que vimos a dizer que, decididamente, os factos superaram os comentários: A iluminação pública é simplesmente cortada! As ruas da vila com os seus múltiplos recantos mergulham na mais completa escuridão. O asfalto acidentado e de calçada irregular parece fugir debaixo dos pés de quem procura ir para casa, que o terá de fazer às apalpadelas. Por outro lado, nestes dias a vila é invadida por gente estranha desde o negociante ao cigano. E a escuridão nunca foi boa protectora.

Ora, este incidente já vem de longa data. Se nos anos anteriores se justificava tal corte na iluminação da vila aceitando então como certa a versão de que o velho gerador não aguentava a sobrecarga ocasionada pela iluminação da feira, que pretexto admitir agora uma vez que o fornecimento de energia vem de fonte que se não coaduna com este estado de coisas e, portanto, já não é de aceitar a mesma explicação, porque o bode aguenta?

Que critério preside às directrizes que tornam possíveis estas anomalias? O assunto exige um estudo aturado e uma resolução definitiva de forma a que para a próxima feira — e temos quase um ano até lá! — o mesmo se não verifique.

A continuar assim, para haver iluminação na vila, onde é imprescindível, não a haverá na feira, ou vice-versa. Lembra-nos aquela senhora da anedota do restaurante que só poderia comer quando a irmã terminasse para lhe prestar a dentadura!

Sim, porque o caso tem as suas afinidades. Que S. Mateus nos valha.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve